



**Vinhos que dão prazer,
José Paulo de Barahona, Presidente
e Pedro Hipólito, Enólogo
Adega Cooperativa de Redondo**



**Ação Social
em destaque
nesta edição**



Morada da Sede: Rua da Atalaia n.º5 - Apartado 33 • 8800 - 378 Tavira

Tel.: 281 323 955 • Fax.: 281 326 427 • E-mail: scmtavira@mail.telepac.pt

NIB CGD: 0035 0807 0001 3720 9327 6



***Apartamentos
Flor da Laranja***
Vale de Carro cx.p. 401-Z
8200-596 Albufeira
Tel: (+351) 919 798 058
(+351) 289 366 256
FAX: (+351) 289 362 298





DOCAPESCA

PORTOS E LOTAS, S.A.



- AUTORIDADE PORTUÁRIA E MARINAS DE RECREIO, SOB SUA JURISDIÇÃO
- 22 LOTAS COM NÚMERO DE CONTROLO VETERINÁRIO
- VERIFICAÇÃO DOS TAMANHOS MÍNIMOS E GRAU DE FRESCURA
- ORGANIZAÇÃO DO LEILÃO GARANTINDO PAINEL DE COMPRADORES
- LEILÕES ONLINE DE PESCA EXTRATIVA E DE AQUICULTURA
- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NA CADEIA DE FRIO DO PESCADO
- APURAMENTO DOS DADOS ESTATÍSTICOS RELATIVOS À PESCA
- CATIVAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL
- PAGAMENTO GARANTIDO DIÁRIO E/OU SEMANAL AOS PRODUTORES
- RELAÇÃO COMERCIAL COM OS COMPRADORES
- REGISTO DAS TRANSAÇÕES COM A ENTREGA DO IVA AO ESTADO
- CATIVAÇÃO PARA PAGAMENTO DOS PRÉMIOS DE SEGURO OBRIGATÓRIOS DA PRODUÇÃO.
- ASSINALAMENTO MARÍTIMO E FAROLINS NA ÁREA DE JURISDIÇÃO



www.docapesca.pt
facebook.com/docapesca



HL

hotellondres

estoril



Avenida Fausto Figueiredo, 279 • 2765-412 Estoril - Portugal
www.hotellondres.com • recepcaolondres@hotellondres.com
RESERVAS: 21 464 83 00

“Vinhos alentejanos: vinhos que dão prazer”

CRIADA EM 1956, A ADEGA COOPERATIVA DE REDONDO (AR), COMEÇOU COM A UNIÃO DE CATORZE VITIVINICULTORES. HOJE, CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE “CERCA DE DUZENTOS AGRICULTORES, COM DOIS MIL HECTARES DE VINHA, NUM UNIVERSO ALENTEJANO DE VINTE MIL HECTARES”. O PAÍS POSITIVO ESTEVE À CONVERSA COM JOSÉ PAULO DE BARAHONA, PRESIDENTE DA COOPERATIVA, E COM O ENÓLOGO PEDRO HIPÓLITO PARA CONHECERMOS O SEGREDO DA LONGEVIDADE E DO SUCESSO DA ADEGA.



JOSÉ PAULO DE BARAHONA, Presidente da AR e PEDRO HIPÓLITO, Enólogo

Outrora, era usual cada casa ter a sua adega, exceto quando as produções eram realmente muito pequenas. Com a entrada em voga do “cooperativismo”, os produtores começaram a juntar-se. É neste ambiente que nasce a Adega Cooperativa de Redondo. Para o Presidente da Adega Cooperativa de Redondo é justo dizer que o setor vitivinícola deu um salto qualitativo devido às cooperativas. “Os vinhos modernos fundaram-se pelas mãos das cooperativas, da iniciativa privada mista”.

As cooperativas são entidades económicas que desempenham um papel social muito importante, ainda que hoje o cooperativismo esteja “desatualizado”. José Paulo de Barahona explica que na cooperativa todos são iguais. “Cada sócio tem direito a um voto. O capital social de cada sócio é proporcional às uvas que entrega,

mas cada sócio só tem direito a um voto quer entregue muitas, quer entregue poucas uvas. O capital é corrigido de cinco em cinco anos. É uma maneira de trabalhar um pouco diferente das empresas normais, visto que a função social aqui está muito vinculada. Agrupamos os produtores para, desta forma, todos conseguirem intervir efetivamente no mercado”.

“FAZEMOS VINHO CAMINHANDO DO COPO PARA A VINHA”

Esta é uma região que já deixou a sua marca de qualidade no setor vitivinícola. Não se podem dissociar os fatores edafo-climáticos da produção de vinho. Acresce a nobre arte do saber fazer, conjugando as várias castas. É aqui que se marca a diferença.

Tanto o presidente, como o enólogo não têm

qualquer problema em revelar como se produzem vinhos alentejanos de qualidade. “Temos uma perspetiva diferente de ver a produção de vinho. Ou seja, orientamos as nossas produções pelo feedback que vamos recebendo do mercado. Para além disto, pensamos o vinho de forma diferente: caminhando do copo para a vinha”.



Vinhos AR

Anta da Serra
Porta da Ravessa
Real Lavrador
Reserva AR
Terra D'Ossa

A Adega Cooperativa de Redondo produz cerca de quinze milhões de litros de vinho por ano, entre tintos (80%) e brancos (20%), e recentemente começou a produzir rosés. Pedro Hipólito explica que “os vinhos tintos assentam em castas tipicamente alentejanas como a Trincadeira, o Aragonês, o Castelão e o Alicante Bouschet (as últimas trazidas de fora, mas que já consideramos da região) mas temos vindo a recomendar a plantação de outras, nomeadamente algumas que são bandeira a nível nacional, como é o caso da Touriga Nacional. No caso dos brancos, nos últimos anos assistimos a uma flutuação da procura com uma tendência actual para aumentar. O Roupeiro é a nossa casta branca maioritária, o Fernão Pires manifesta-se aqui de forma muito particular e positiva, mas temos muitas variedades que potenciam e complementam os nossos vinhos brancos, como é o caso do Arinto, do Antão Vaz e do Verdelho, entre outras. Assim, também temos grande capacidade de inovar”.

A cooperativa insere-se na sub-região de Redondo. O enólogo acredita que as particularidades desta região, “a presença da Serra de Ossa a norte faz com que esta região seja um pouco mais fresca do que, por exemplo, uns quilómetros mais a sul, e torna-se mais própria para a produção de vinhos brancos mais aromáticos, mais frescos, com expressão varietal e, inclusive, também os tintos são mais frescos





e aromáticos”. O presidente da cooperativa acrescenta que “devido a estas características temos maturações mais cedo do que é costume”.

OS VINHOS ALENTEJANOS: PARA TODOS OS GOSTOS

O vinho de cada região tem as suas próprias características. Uns mais frutados, outros mais robustos, mais estruturados. “Os vinhos alentejanos são vinhos que nos dão prazer, sejam eles tintos, brancos ou rosés”. É desta forma que Pedro Hipólito caracteriza os vinhos desta região. “Evidentemente que podemos procurar coisas diferentes, mas basicamente é esta satisfação que, muitas vezes, não é tão unânime noutras regiões. Os vinhos do Alentejo abrangem todo o tipo de consumidores, desde aquele que bebe descontraidamente no dia-a-dia, até ao mais exigente que gosta de os apreciar e descobrir as suas diferentes características. No entanto, posso dizer que são vinhos frutados, equilibrados, suaves, volumosos e persistentes. No fundo, refletem bem a própria região”.

EXPORTAÇÃO

O vinho do Alentejo tomou de assalto o mercado nacional já há muito tempo. Agora, as atenções viram-se para o exterior. José Paulo

de Barahona revela que já se aventuraram na exportação há cerca de vinte anos e, paulatinamente, têm vindo a aumentar as quotas de mercado. “Uns anos melhores, outros piores, mas o mercado funciona assim”. Acrescenta ainda que, “o Brasil e Angola foram dois países onde tivemos dificuldades, mas ficamos mais protegidos quando começou a crise nestes países. No entanto, o mercado da saúde acaba por ser a nossa alavanca: somos muito fortes na Suíça e na França, países onde temos consumidores fiéis. Agora estamos a procurar novos mercados e temos em vista a China, os Estados Unidos da América – que se tem revelado uma surpresa positiva – e o Japão, onde temos um representante”. O caminho faz-se caminhando. O presidente da cooperativa é cauteloso no que toca ao futuro da mesma. “Não é possível fazer futurologia. Neste setor os mercados oscilam bastante e é preciso ter em atenção tudo o que se faz. Iremos procurar modernizar, por fases, a nossa adega, aproveitando o quadro comunitário, para continuar a produzir vinhos de qualidade”.

José Paulo de Barahona não se quis despedir sem antes deixar uma sugestão: “Se ainda não conhecem os vinhos do Alentejo, sugerimos que os provem”



Coopenafiel quer abranger mais mercados

A COOPENAFIEL ESTÁ EM NEGOCIAÇÕES COM OUTRAS COOPERATIVAS DO VALE DO SOUSA PARA CRIAR UMA ESTRUTURA SUFICIENTEMENTE COESA PARA ATINGIR NOVOS MERCADOS.



MANUEL NEVES DA SILVA

Presidente da direção da Coopenafiel

Depois de ter sido criada a marca “Da Nossa Terra”, que visa promover e comercializar os produtos agrícolas de Penafiel, a Coopenafiel - Cooperativa Agrícola de Penafiel quer aumentar os mercados onde atua. Para isso, está em conversações com outras cooperativas agrícolas do Vale do Sousa para tentar criar uma estrutura coesa e com dimensão suficiente para escoar o que se produz na região. “Estamos a tentar criar um polo maior e fazer um alargamento com algumas cooperativas vizinhas para termos uma produção com capaci-

dade de comercializar os produtos para outros mercados. Já reunimos e estamos a estudar a maneira como vamos fazer esse projeto. Provavelmente vamos criar uma O.P., ou seja, uma organização de produtores porque só todos juntos é que conseguimos candidatar a fundos comunitários”, revela Manuel Neves da Silva, presidente da direção da Coopenafiel. A comercialização dos produtos da marca “Da Nossa Terra”, que são frescos e colhidos no próprio dia, está a ser efetuada a nível local, em cantinas escolares e em alguns hipermerca-



dos. “Por vezes, no programa que estamos a trabalhar não temos capacidade de resposta para as encomendas que nos chegam. Neste momento fornecemos o mercado local e algumas grandes superfícies, mas é um mercado muito caseiro. Com outra dimensão podemos ir mais longe e era uma mais-valia para os produtores do Vale do Sousa. É por isso que temos que nos unir, organizar a produção e pensar com todas as cooperativas do Vale do Sousa para garantir o abastecimento, satisfazer todos os pedidos e fornecer mais produtos. O salto que queremos dar é alargar e divulgar ainda mais os nossos produtos”.

DAR TODO O APOIO AOS AGRICULTORES

A Coopenafiel fornece todo o apoio aos produtores associados da Cooperativa. Desde a simples informação até à criação de projetos para fundos comunitários. Um dos serviços mais importantes é o facto de terem técnicos especializados para aconselhar a forma de organização e quais os produtos que melhor se adequam à produção no terreno. “O objetivo da Cooperativa é ajudar os agricultores em tudo o que precisam, como fornecer produtos para fa-

zerem as aplicações e agora estamos a tentar comercializar os produtos que produzem. Estamos a fazer projetos, a dar todo o acompanhamento e temos técnicos para ir ao terreno e verem o que precisam. A informação é gratuita, tentamos que paguem o mínimo possível pelos projetos e nas candidaturas a fundos europeus temos a garantia do apoio da Confagri. Tudo o que seja relativo com a agricultura estamos cá para dar resposta. Temos um veterinário, um contabilista que faz a contabilidade aos pequenos agricultores e uma técnica para os ajudar na informação de tudo o que é preciso, como tratamento e correção do solo. Também criamos condições para que os agricultores frequentem cursos de formação o mais barato possível”, explica Manuel Neves da Silva. A reconversão agrícola em Penafiel está a ser efetuada com conta, peso e medida. Sem deixar para trás os produtos típicos da região, estão a aparecer explorações mais modernas e com produtos como cogumelos e frutos vermelhos. Isto deve-se muito ao facto de estarem a surgir agricultores jovens com formação académica. “Cada quinta tem que ser avaliada para o que está mais vocacionada. Estão a aparecer cada vez mais agricultores com formação académica e que trabalham de outra forma. Temos uma técnica especializada para analisar o tipo de produção. Por exemplo, existem zonas específicas onde os produtos sazonais são uma mais-valia. A vinha, com o nosso vinho verde, tem beneficiado de uma modernização enorme e temos tido vinho com muita qualidade”, conclui Manuel Neves da Silva.



Natureza Exótica

Viagens Filosóficas de Naturalistas

Exotic Nature
*Philosophical Voyages
of Naturalists*

16 de Maio a 11 de Outubro de 2015
16 May to 11 October 2015

Horário | Timetable

Terça-feira a Domingo: 14h00 - 18h00
Tuesday to Sunday: 2 pm - 6 pm



MUSEU DA CIÊNCIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



www.museudaciencia.org

Na busca da igualdade



Nelson Mandela estava convicto de que “a igualdade social é a única base da felicidade humana”. Vamos refletir um pouco sobre isto...

Não faz sentido, em pleno século XXI, falar em estatuto social. É claro que, no mundo em que o dinheiro é soberano, irá sempre existir diferenças económicas, sublinhe-se esta última parte. Agora, não significa que tenha que haver diferenças nos direitos e deveres, no trato. Todos temos direito a qualidade de vida: um teto onde dormir, alimentação, acesso à saúde e à educação.

O trabalho desenvolvido pelas instituições de solidariedade social (Santas Casas da Misericórdia, IPSS e outras entidades) é, nada mais, nada menos, que a promoção da igualdade. Um trabalho importantíssimo, por vezes não reconhecido. Para além de um teto, alimentação, cuidados de saúde, dão algo que por vezes é mais importante que isso, amor, carinho, um ombro amigo. Não podemos restringir as necessidades básicas de um ser humano ao físico, mas conjugar com o lado emocional.

O período que atravessamos carece de atitudes caridosas e de um novo paradigma social. Urge educar as nossas crianças para a igualdade, para a dedicação aos outros de forma desinteressada, para um futuro melhor.

Trabalhar em prol dos outros, sem pedir nada em troca. Diz quem o faz que recebe mais do que dá. O altruísmo é a atitude mais nobre que o ser humano pode ter, e que deveria ser mais comum, para o bem da humanidade.

S.C.M. Bragança trabalha para fazer a diferença na sua comunidade

ELEUTÉRIO ALVES É PROVIDOR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BRAGANÇA HÁ DEZOITO ANOS. UMA FUNÇÃO QUE ABRAÇA POR GOSTO. EM CONVERSA AO PAÍS POSITIVO REVELA O IMPACTO DA S.C.M. BRAGANÇA NA SUA COMUNIDADE.



ELEUTÉRIO ALVES
Provedor da S.C.M. Bragança

Em Bragança a Santa Casa da Misericórdia é um pilar fundamental. Se, noutros tempos, “empregava cerca de sessenta pessoas, hoje emprega mais de trezentas”. Um salto muito grande que influencia, sem dúvida, a dinâmica do concelho. A Santa Casa da Misericórdia de Bragança tem à disposição da sua comunidade sénior três lares - onde é realizada uma panóplia de atividades, Centro de Dia, gabinete médico, serviço de enfermagem, Serviço de Apoio Domiciliário, cabeleireiro e Ludoteca. Numa vertente vocacionada para as crianças têm três Centros Infantis, uma Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, Atividades dos Tempos Livres (ATL) e Creche Familiar. Para quem quiser usufruir de um espaço religioso existe a capela onde é celebrada missa duas vezes por semana.

O envelhecimento da população tem colocado vários desafios à atividade desta instituição.

“Existem aldeias em Bragança que parecem lares a céu aberto. Assim, a procura pela resposta social Lar de Idosos é bastante grande, quer por parte dos próprios idosos, quer pelas famílias, porque a maior parte dos familiares estão fora da região ou do país, daí que eles ficam sozinhos”, explica o provedor.

A quebra de natalidade também já se faz sentir na procura pelos serviços da S.C.M. de Bragança. Eleutério Alves sublinha que esta é uma situação que deve ser invertida, pelo futuro do município e do país. “A falta de emprego e de condições de fixação para os casais mais novos leva a que estas pessoas saiam do concelho ou que muitos percam a qualidade de vida que tinham e entrem num ciclo de pobreza ou exclusão social”. Daí que desde Janeiro que a SCMB tenha a funcionar nas suas instalações a Rede Local de Intervenção Social (RLIS), um projeto piloto a nível nacional,

que assenta numa intervenção integrada de entidades ligadas à ação social e que pretende dar resposta a várias necessidades sociais, nomeadamente a situações de pobreza e risco social.



A qualidade é a grande mais-valia dos serviços prestados pela S.C.M. Bragança. É apenas com o profissionalismo dos colaboradores e com a parceria de outras entidades que os desafios têm sido, paulatinamente, ultrapassados. “Temos um apoio fundamental da autarquia, nas mais variadas vertentes, desde a logística até à financeira. A comunidade também se mostra muito receptiva em cooperar connosco.”

Para o nosso interlocutor, a situação poderia ser bem diferente caso o poder central fosse, também ele, mais participativo. “Poderíamos diminuir um pouco a carga das famílias se a participação do Estado nos acordos de cooperação fosse a mais adequada.”

Atualmente, nova aposta da S.C.M.B centra-se na saúde: “Abrimos há seis meses uma Unidade de Cuidados Continuados com 40 camas com as tipologias de média e longa duração. A par disso, temos, no mesmo equipamento, técnicos espaço disponível para nos dedicarmos também às demências. A saúde é, para nós, uma área relevante e, como tal, fazemos dela prioridade também na área da deficiência mental com a aquisição do Centro de Educação Especial, em Setembro de 2013”, acrescenta.

O quadro comunitário Portugal 2020 será, sem dúvida, uma alavanca na modernização das infraestruturas existentes. “Iremos aproveitar o novo quadro comunitário para reabilitar algumas infraestruturas e modernizar alguns equipamentos, para assim poder servir melhor a nossa comunidade.”

Fundada em 1516, a Santa Casa da Misericórdia de Bragança mantém a sua essência até hoje: trabalhar com e para a sua comunidade para assim melhorar a qualidade de vida de quem mais precisa.



Unidade de Cuidados Continuados de Bragança

A abertura da Unidade de Cuidados Continuados de Bragança (UCCB), em Setembro de 2014, veio alterar por completo o panorama dos cuidados de saúde no distrito de Bragança e permitiu criar um número considerável de novos postos de trabalho (cerca de 40). Passados estes meses de funcionamento, e já com lista de espera, o trabalho da Unidade impõem-se pela qualidade dos seus serviços, fazendo hoje, a diferença nos cuidados de saúde do nordeste transmontano. Esta nova unidade, a maior do distrito, tem como objetivo a prestação de cuidados de saúde e de apoio social de forma continuada e integrada a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência. A UCCB veio colmatar uma lacuna nesta área da saúde, não só no concelho de Bragança como em toda a zona norte do distrito, proporcionando uma recuperação mais perto da área de residência aos doentes que necessitem destes cuidados de saúde especializados.

Com capacidade para 60 camas, a Unidade integra a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e dispõe de 40 camas protocoladas com o Ministério da Saúde. Inclui duas tipologias: Unidade de Média Duração e Reabilitação, com

15 camas, e a Unidade de Longa Duração e Manutenção com 25 camas. Presta apoio médico e de fisiatra, enfermagem permanente, apoio social, apoio psicológico, fisioterapia, terapia da fala, nutrição, animação sociocultural, e Gabinete de Apoio aos Cuidadores – Cuidar+.

Relativamente às restantes camas (20) que não ficaram abrangidas pelos protocolos da saúde, a SCMB prevê, ainda para este ano, a criação de uma valência para demências de forma a rentabilizar aquele espaço. “Prevemos fazer um protocolo com a Segurança Social na área da saúde mental, dado que há uma grande lacuna nessa área no distrito. Além disso temos profissionais de saúde e técnicos capacitados para trabalhar nessa área”, explica o provedor Eleutério Alves.

CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Em Setembro de 2013, a SCMB abraçou um novo desafio e, desde essa altura, passou a gerir o Centro de Educação Especial (CEE), uma resposta social na área da deficiência.

Este equipamento garante duas respostas sociais para pessoas com deficiência, o LAR- Lar Residencial, e o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO).

O LAR assegura a prestação dos seguintes serviços: alojamento, transporte, alimentação, higiene, conforto e cuidados de imagem, animação, recreação e ocupação, intervenção terapêutica e de enfermagem, acompanhamento/encaminhamento a cuidados médicos e de enfermagem, lavagem e tratamento de roupa, apoio técnico ao nível psico-social, entre outros.

O CAO assegura a prestação dos serviços de alimentação, animação, recreação e ocupação, intervenção terapêutica e de enfermagem, atividades de reabilitação e de estimulação psicomotora (terapia ocupacional e fisioterapia), atividades socialmente úteis, atividades estritamente ocupacionais, atividades de desenvolvimento pessoal e social e atividades lúdico terapêuticas, e até à presente data acolhe 70 clientes.

As melhorias implementadas no funcionamento da instituição aos residentes desde que é gerida pela SCMB são inúmeras: serviço permanente de apoio 365 dias por ano, 24h por dia; serviço de enfermagem permanente e médico regularmente; admissão de 20 novos clientes, aumento de colaboradores, implementação de uma eucaristia mensal e atividades exteriores, sempre delineadas a pensar na promoção do bem-estar dos clientes do CEE.

É missão deste equipamento promover a qualidade de vida dos clientes, para tal, a boa articulação de complexos fatores organizacionais e relacionais contribuem para o respeito e a promoção da dignidade de cada pessoa, considerada na sua individualidade, pessoa com direitos, deveres e com uma cidadania plena.

PISCINA COBERTA DO CEE

Desde a passagem de gestão do CEE para a Santa Casa, que uma das prioridades foi a requalificação e adaptação da piscina à pessoa com deficiência e torna-la acessível a toda a comunidade. Passado este tempo, além dos utentes do CEE e seniores dos Lares e crianças, o equipamento conta já com 116 utentes externos à instituição. Graças à assinatura de protocolos com empresas externas, e à colaboração com outras instituições da cidade ligadas à deficiência, a infraestrutura passou de um espaço morto, a um equipamento essencial para a promoção da atividade física, recreativa e educativa, assegurado um incremento da qualidade de vida dos utilizadores quer do ponto de vista físico, psíquico e social. O CEE é a única resposta social na área da deficiência que tem uma piscina coberta em todo o distrito de Bragança.



Pelas pessoas, acima de tudo!

AS SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA TIVERAM, AQUANDO DA SUA CRIAÇÃO, UM PAPEL PREPONDERANTE NAQUILO QUE É O APOIO AOS MAIS DESFAVORECIDOS. HOJE, E MANTENDO O MESMO CUNHO, AS MISERICÓRDIAS SÃO INSTITUIÇÕES QUE PRESTAM OS MAIS VARIADOS SERVIÇOS E A SUA ATUAÇÃO É IMPRESCINDÍVEL, NO SEIO DAS COMUNIDADES.



QUINTINO GONÇALVES

Provedor da SCM Vila Flor

Para perceber um pouco mais sobre a história da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor, entramos à conversa com Quintino Gonçalves, provedor desta instituição, e ficamos a perceber que, aqui, as pessoas são o principal foco e que todas as atividades desta instituição se regem pela patente «Qualidade».

Foi há 16 anos que Quintino Gonçalves teve contacto, pela primeira vez, com as lides do apoio social, a convite de alguns membros da mesa administrativa desta Santa Casa e de alguns irmãos. Ao longo destes anos, o provedor foi ocupando diversos cargos, o que lhe permitiu ter uma visão ampla sobre o trabalho aqui levado a cabo e, imbuído do espírito de entreatajuda, Quintino foi-se mantendo pela Santa Casa e, a pouco e pouco, dando conta do que pensava ser o melhor para a instituição.

Confessa que, em 16 anos, muito mudou no mundo da ação social e, hoje, são muitas as

respostas para a população de Vila Flor. “Além das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), a Misericórdia possui outras respostas sociais, como é o caso da Unidade de Cuidados Continuados, o Apoio Domiciliário, o Jardim de Infância, Centros de Dia e outros projetos âncora que nos permitem dar resposta a diversas necessidades”. É o caso dos projetos de inserção social, como a padaria e a quinta de S. António que abastecem, em parte, a instituição e permitem poupar muitas dezenas de euros, ao mesmo tempo que contribuem para o bem-estar da população mais desfavorecida. Apesar de os problemas sociais se alterarem ao longo dos tempos e, todos os dias, surgirem novos desafios, a Santa Casa da Misericórdia tem vindo a atualizar-se e apostar naquilo que considera ser mais importante: a Qualidade e a Proximidade.

Apesar de ser um concelho do interior, Vila

Flor apresenta as mesmas – senão mais – necessidades a nível social. Desta forma, a instituição empenha-se em dar uma resposta célere a todas as solicitações. Para tal, conta com o apoio dos 212 colaboradores da instituição que trabalham, todos os dias, para satisfazer as necessidades dos clientes da Misericórdia.

APOIO DOMICILIÁRIO

Este é um projeto com a assinatura de Quintino Gonçalves que, na sua forma de ver, considera benéfico que, enquanto for possível, “as pessoas permaneçam nas suas casas porque nada substitui o conforto do nosso lar. Assim, e para que nada falte aos nossos clientes, o serviço de apoio domiciliário leva até estas pessoas as refeições, os serviços de higiene – pessoal e habitacional, tratamento de roupas, acompanhamento nas atividades de vida diária (organização de medicação, compras, etc.)”. Com a frase «Partilhamos o gosto pela vida» como pano de fundo, o provedor confessa-nos que “queremos prestar o nosso melhor serviço, com qualidade, mas que vá de encontro às necessidades dos clientes, daí partilharmos o gosto pela vida porque o bem-estar das pessoas é o objetivo principal desta instituição. Hoje nós, amanha para nós.

Apesar de este ser um serviço de excelência, chega a uma altura da vida em que a ERPI é a única solução e, para isso, a Santa Casa de Vila Flor possui seis ERPI’S que respondem às necessidades específicas dos clientes e prestam um serviço de excelência.

OS PROJETOS

A esperança média de vida é cada vez maior. Mas isso levanta problemas de saúde sérios e para os quais as instituições não estão ainda preparadas. “Com o avançar da idade, os idosos começam a ter problemas de demência e ainda não temos capacidade para lidar com es-

Respostas Sociais

- Apoio Domiciliário
- Bairro Social
- Centro de Dia
- Farmácia
- Jardim de Infância
- ERPI
- Padaria/Pastelaria
- Quinta de Sto. António
- Unidade de Cuidados Continuados de Longa e Média duração

sas necessidades. Assim, consideramos essencial, e temos esse projeto em cima da mesa, a criação de uma unidade de internamento para idosos com algum tipo de demências”.

Mas este não é único projeto da misericórdia: “Gostaria de conseguir dar outra dignidade as ERPI’S. Penso que quando uma pessoa chega a uma ERPI, tem que sentir que está em casa e, para isso, temos que reconfigurar estes serviços, dando um toque cada vez mais familiar. Um excelente exemplo disso é a ERPI Dona Conceição Cabral na quinta de S. António, inserido no meio rural e que permite aos clientes interagir com toda esta ruralidade, como até então estavam habituados”. E é precisamente neste local que irá surgir uma quinta pedagógica, com um projeto muito específico, a intergeracionalidade, onde novos e idosos poderão interagir e aprender.

UMA MENSAGEM PARA TODOS

Ao longo dos anos, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor foi trabalhando para o bem do concelho e, por isso, “fomos sempre acarinhados pela população. O que peço é que esse apoio se mantenha e todos continuem a olhar para nós com sentido positivo pois esta é uma instituição que, todos os dias, trabalha em prol das pessoas”.





Valências

Lar de Macedo de Cavaleiros

Sede da Provedoria

Estrutura residencial para idosos
83 utentes

Serviço de Apoio Domiciliário
79 utentes

Centro de Dia
10 utentes

Cantina Social
65 utentes

Rendimento Social de Inserção
125 beneficiários

Polo Alimentar de Ajuda a Pessoas carenciadas

Lar do Lombo

Estrutura residencial para idosos
55 utentes

Serviço de Apoio Domiciliário

Quinta do Lombo

Produção e comercialização
de vinhos e azeites

Macedo de cavaleiros

Estufas de produtos hortícolas

Lavandaria

Projeto de Empresa de Inserção

Rua Viriato Martins, 5340-281 Macedo de Cavaleiros

Telef.:(+351) 278 426 333 • Fax: 278 421 506 • Email: geral@misericordiamacedo.pt



Grande Hotel Dom Dinis

Avenida N. Sra. Do Amparo, 5370-210 Mirandela • Telm: 969 773 924
Site : www.hoteldomdinis.pt / Email: reservas@hoteldomdinis.pt



Dar, sem esperar nada em troca!

ALFREDO CASTANHEIRA PINTO É O HOMEM QUE ENCABEÇA A PROVIDORIA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MACEDO DE CAVALEIROS HÁ JÁ 43 ANOS. PARA TRÁS, DEIXA UM TRABALHO DE RELEVO NAQUILO QUE É O APOIO SOCIAL, MAS NADA ESTÁ FECHADO E CONTINUAM A EXISTIR PROJETOS ESTRUTURANTES EM ESTUDO. .

Numa altura em que o mundo atravessa uma grande crise de valores, o espírito da misericórdia torna-se ainda mais importante. Saber dar sem esperar nada em troca é uma bênção, nos dias que correm e, aqui, na Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros procura-se, diariamente, construir essa bênção e dar a quem mais precisa uma mão que sirva de apoio. Fundada em 1927, a Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros dava, então, resposta ao nível da saúde, tendo à sua gestão o Hospital da Misericórdia. Esta valência manteve-se ao longo dos anos e, no geral, cumpriu escrupulosamente com aquilo que eram os ideais da misericórdia. Alfredo Castanheira Pinto deu os primeiros passos como provedor em 1972, estando ainda a SCM de Macedo de Cavaleiros a trabalhar unicamente na área da saúde, mas a verdade é que, logo a seguir, em 1975, deu-se a nacionalização dos hospitais das misericórdias e, assim, teve logo que tomar uma decisão que mudaria o rumo desta instituição. “Quando me tornei provedor desta Santa Casa apenas tínhamos a valência do hospital, mas em 1975 deu-se a nacionalização da saúde e vimo-nos obrigados a enveredar por outras áreas, a fim de não vermos o nosso património delapidado”. Foi assim que surgiu o primeiro lar da Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, com capacidade para oito utentes e trabalhando, um pouco, no escuro já que a missão inicial deste organismo não era, de todo, o apoio aos idosos. No entanto, e apesar de tudo isto, este lar manteve-se em funcionamento até 1987, altura em que abriu o primeiro Lar em Macedo de Cavaleiros, equipado com o que de melhor existia, à época, para o apoio social aos mais idosos, contendo as valências de lar de idosos, centro de dia e apoio domiciliário, com capacidade para dar resposta a 133 pessoas.

Mas a atuação de Alfredo não se ficou por aqui. “Era funcionário da Câmara Municipal quando me convidaram para enveredar pelos caminhos da ação social. Durante alguns anos, acumulei o cargo de provedor e de funcionário autárquico, mas também como administrador do Hospital que abriu missão em 1973. Quando, em 1975, se deu a nacionalização do nosso hospital, fui nomeado pela Comissão Instaladora para construir um novo hospital e, ao mesmo tempo,

demos início a um lar”. O trabalho era muito, mas o atual provedor não se deixou abater e continuou a lutar, diariamente, para o sucesso da instituição que liderava.

Hoje, é com algum orgulho que relembra este passado e vê o presente como positivo: “Não temos, neste momento, problemas económicos porque todo o trabalho realizado desde 1972 foi com vista à sustentabilidade da Misericórdia”. Quando tomou posse, o provedor trouxe de imediato um projeto: A plantação de uma pequena vinha para consumo interno e produção em estufa de vários produtos hortícolas. Depois, “avançamos para o desenvolvimento de toda a parte agrícola e rapidamente começamos a comercializar o nosso vinho, espumantes e azeite”. E todo o dinheiro feito através da comercialização destes produtos é investido na área social, mas também o próprio consumo é garantido pela produção agrícola que se iniciou com a entrada de Alfredo Castanheira Pinto na Santa Casa.

Atualmente, a Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros tem como principal atividade a ação social para pessoas idosas com e sem alojamento, respondendo com as respostas sociais de Lar de Idosos (dois equipamentos no concelho), Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Cantina Social, num universo de



ALFREDO CASTANHEIRA PINTO
Provedor da SCM Macedo de Cavaleiros



Valências

Lar de Macedo de Cavaleiros
 Sede da Provedoria
 Estrutura residencial para idosos – 83 utentes
 Serviço de Apoio Domiciliário – 79 utentes
 Centro de Dia – 10 utentes
 Cantina Social – 65 utentes
 Rendimento Social de Inserção – 125 beneficiários
 Polo Alimentar de Ajuda a Pessoas carenciadas – S/N
 Lar do Lombo
 Estrutura residencial para idosos – 55 utentes
 Serviço de Apoio Domiciliário
 Quinta do Lombo
 Produção e comercialização de vinhos e azeites
 Macedo de cavaleiros
 Estufas de produtos hortícolas
 Lavandaria
 Projeto de Empresa de Inserção



Alfredo Castanheira Pinto agraciado por Cavaco Silva

No Dia Europeu da Solidariedade e Cooperação entre Gerações, celebrado a 29 de abril, o presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva, agraciou personalidades e instituições de solidariedade social com a Ordem do Mérito. Mas não se ficou por aqui, tendo atribuído o grau de Comendador a Alfredo Augusto Castanheira Pinto, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, premiando uma vida dedicada à ação social e à solidariedade.



292 utentes. Como missão principal tem a qualidade dos serviços, mas também tem um foco grande naquilo que é a sua contribuição para a promoção do desenvolvimento social sustentável de Macedo de Cavaleiros. Assim, a SCM de Macedo de Cavaleiros é parceiro do CLAS de Macedo de Cavaleiros, integra a equipa de NLI do RSI, como gestor da medida RSI nos concelhos de Macedo de Cavaleiros e Alfândega da Fé, foi gestora do Programa PIEC/PIEF até 2014, tem assento na Comissão Alargada da CPCJ MC e foi sede da União Distrital das IPSS's do Distrito de Bragança, desde a sua criação até Dezembro de 2014.
 Para o provedor, a grande preocupação da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros é servir as pessoas, como até então tem sido feito. Todos os dias, centenas de pessoas recebem este apoio e

a ideia é manter e, quiçá, melhorar ainda mais todos os serviços. Um dos pontos mais interessantes desta entrevista foi perceber que, em pleno século XXI, há quem ainda não tenha água ou wc em casa: “O Apoio Domiciliário não leva só alimentação aos utentes. São cerca de 80 pessoas que usufruem de alimentação diária e de higienização pessoal e habitacional, tratamento de roupa e serviços de apoio as atividades da vida diária. No entanto, existem algumas dificuldades porque há quem ainda não tenha água em casa ou mesmo casa de banho e isso dificulta em muito a nossa ação. No que diz respeito às roupas, as nossas equipas conseguem lavar e passar na instituição, mas a higienização da casa e das pessoas não é fácil quando não existe água. Ainda assim, e com muito esforço e empenho das nossas equipas, vamos conse-

guindo”, afirma o nosso interlocutor. Consciente de que, ao longo dos últimos 43 anos, a Santa Casa tem sido um parceiro ativo do município, independentemente da cor política ou das crenças e, assim, “deveria ser sempre. Parcerias entre os principais intervenientes do apoio social são essenciais”.
 Alfredo Castanheira Pinto revela que projetos, de raiz, não existem. No entanto, “falta-nos melhorar as condições do Lar de Macedo de Cavaleiros e manter o Lar do Lombo e ampliar as respostas sociais, equipamento inaugurado há 4 anos. Estamos, assim, à espera do novo quadro comunitário para avançar com a remodelação desta estrutura. No fundo, não precisamos aumentar a capacidade instalada, mas precisamos de melhorar a qualidade física do edifício e adaptá-lo às novas necessidades das pessoas.

No entanto, é muito importante que cuidemos do património da Misericórdia e não deixemos ao abandono o património que nos é oferecido”.
 Questionado sobre o papel das misericórdias na saúde, o nosso interlocutor confessa que “deveríamos intervir mais no setor da saúde, sem dúvida. A grande finalidade das misericórdias foi a saúde e muitos dos hospitais que nos foram retirados estão agora a ser entregues. Sou da opinião que as RESPOSTAS de apoio social e saúde devem andar, sempre, lado a lado”.
 A finalizar, Alfredo Castanheira Pinto lança um repto: “Sei que existem muitas pessoas que desconhecem o trabalho desenvolvido pela Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros. Deixo, assim, um convite a todas essas pessoas para que conheçam o trabalho que fazemos em prol daqueles que são pobres e desprotegidos”.



Mais de um século de Solidariedade e apoio aos cidadãos mais frágeis

A CUMPRIR O ÚLTIMO ANO DO ATUAL MANDATO, ALBINO POÇAS, PROVIDOR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VALONGO, FALA DO TRABALHO EFETUADO E DEIXA EM ABERTO FAZER MAIS UM MANDATO.



ALBINO POÇAS
Provedor da SCM Valongo

A Santa Casa da Misericórdia de Valongo foi fundada em 1906 e hoje é uma das maiores instituições do concelho ligadas ao voluntariado. Esta Misericórdia centenária desempenhou desde sempre um papel de significativa importância na região. Começou por gerir o hospital de Valongo, atividade que cumpriu até 1976 e, atualmente, tem outras valências como lar de idosos, centro de dia, creche e infantário, apoio domiciliário e o Centro de Acolhimento Mãe D'Água, que acolhe crianças dos zero meses aos 14 anos, em situação de risco e que são retiradas às famílias. Ainda a sentir os efeitos da crise, esta organização tem assumido uma maior responsabilidade para com a sociedade, já que os pedidos de ajuda têm aumentado e as participações sociais do Estado têm-se mantido iguais há diversos anos. Com uma elevada dedicação ao voluntariado e encarando a gestão da Santa Casa da Misericórdia de Valongo como um trabalho a tempo inteiro, Albino Poças tem conseguido manter a

instituição saudável e capaz de atender às necessidades da população com uma gestão rigorosa e escrutinando todas as contas e tudo o que se passa. “Eu gosto de saber tudo porque só assim se consegue equilibrar as contas. As dificuldades são tantas que se não houver um controlo rigoroso e não se procurar obter os melhores preços o descalabro é total. Mas para isso é preciso estar de corpo e alma nestas instituições a tempo inteiro porque existem problemas que têm de ser resolvidos na hora. Por exemplo, eu só aceitei fazer parte da Mesa Administrativa da Misericórdia quando me aposentei”, conta. O apoio domiciliário é um dos serviços prestados por esta instituição centenária que, nos últimos tempos, tem tido mais procura da população. Para além das refeições diárias fornecidas a 50 pessoas, mais de 50% gratuitas, a Santa Casa da Misericórdia de Valongo presta ainda serviços de higiene pessoal e domiciliária. Já o centro de dia e a creche e infantário



“OS IDOSOS TAMBÉM SABEM SER ACTORES...”

são igualmente preponderantes para a qualidade de vida da população. No centro de dia cerca de 25 idosos são recolhidos de manhã, são fornecidas três refeições durante o dia e têm diversas atividades para ocupação do tempo. A creche e infantário tem capacidade para mais de 100 crianças e fornece uma educação de qualidade. Os pais pagam o mínimo possível e as crianças têm direito a pequeno-almoço, almoço e lanche.

LAR DE IDOSOS É UM SERVIÇO FUNDAMENTAL

Uma das valências mais dispendiosas e onde é preciso maior acompanhamento é o lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Valongo. Segundo o provedor da instituição, cada idoso custa mensalmente 1050 euros. Na maioria dos casos, esse valor não é totalmente coberto pelos 80 por cento do rendimento do utente adicionado aos 35 por cento de participação da Segurança Social. Embora, desde 2008,

seja possível pedir o restante aos familiares ou herdeiros, quase sempre estes não estão financeiramente capacitados ou disponíveis para suportar essas despesas. “Atualmente, estas instituições são procuradas quando as pessoas já estão numa idade avançada e com algum tipo de deficiência. É muito raro aparecer uma pessoa na totalidade das suas capacidades. Por vezes, e devido a dificuldades financeiras, como as pessoas precisam do rendimento dos idosos para completar o seu rendimento familiar trazem os familiares para os lares já numa idade avançada. As pessoas só se lembram do lar quando têm dificuldade em fazer as suas tarefas do dia-a-dia. A esperança média de vida do ser humano aumentou mas a sua capacidade mental não tem acompanhado a idade de sobrevivência. São raros os casos que com mais de 80 anos estejam no pleno das suas capacidades”, conta Albino Poças. Combater a solidão dos idosos e ocupar os seus tempos livres, para além de resolver alguns atritos

normais, é um fator essencial para melhorar a qualidade de vida. O lar da Santa Casa da Misericórdia de Valongo tem um animador a tempo inteiro que desenvolve diversas atividades com os idosos, para além de visitas e passeios que são efetuados com regularidade. “A solidão é um dos grandes problemas na população idosa. Aqui têm companhia e podem conviver, desenvolver atividades e fazer visitas. Uma pessoa de idade não tem grande propensão para fazer coisas por mote próprio. A noite é o pior período para estas pessoas e é terrível não ter companhia. É preciso evitar que dormitem durante o dia para que depois as horas noturnas não demorem a passar. Desde há dois anos temos a tempo inteiro um animador e a fazer diversas atividades com os idosos”, tarefas que ajudam imenso à institucionalização.

CENTRO DE ACOLHIMENTO É O ORGULHO DE ALBINO POÇAS

O Centro de Acolhimento Mãe D'Água recebe o apoio da Santa Casa da Misericórdia de Valongo e acolhe crianças dos zero aos 14 anos de idade, que são encaminhadas por ordem judicial quando estão em crise e os familiares não estão preparados para as educar. Quando atingem os 14 anos, são, normalmente, enviadas para outras instituições capacitadas para acolher adolescentes, ou regressam à família biológica.

Esta instituição é a “menina dos olhos” de Albino Poças. Com capacidade para acolher 28 crianças, que por vezes é aumentada, já que “por uma questão de princípio e rigor não aceitamos que se separem os irmãos quando surgem casos desses. É um dos principais motivos porque temos, por vezes a lotação acima do acordado”, revela.

O Centro de Acolhimento é a valência mais cara da Santa Casa da Misericórdia de Valongo, já que cada criança tem um “custo mensal de 1250 euros. Desse total, a Segurança Social comparticipa com 790 euros, ficando o resto a nosso cargo”. Para a manutenção da qualidade de vida das crianças tem sido fundamental a sensibilidade da sociedade através de doações e o apoio da Câmara Municipal de Valongo, que contribui com 25 mil euros anualmente. “É uma valência extremamente cara e muito problemática. Esta é a faixa etária mais dispendiosa que existe por tudo o que está inerente ao crescimento. Às que têm deficiência tenta-

mos minimizar os efeitos e corrigir o que é possível. Exige um quadro maior e mais capacitado, desde técnicos a auxiliares, 24 horas por dia. Ao todo são 26 funcionários, apoiados por um corpo de voluntários compostos por médicos, enfermeiros, terapeutas, psicólogos e professores do ensino básico”, revela.

Para além de todo o apoio médico, o Centro de Acolhimento Mãe D'Água costeia toda a educação das crianças, para as melhor preparar para a vida ativa. E aqui surgem as maiores críticas ao apoio que o Estado fornece. “É necessário que os responsáveis do Estado pensem a sério porque estamos a falar numa valência que é extremamente importante para o país. Temos que proteger as crianças e prepara-las para o futuro. Há muito mais responsabilidade da sociedade em relação a este tipo de crianças do que a qualquer idoso”.

ALBINO POÇAS ESTÁ A PONDERAR FAZER MAIS UM MANDATO

Albino Poças é natural de Valongo e aos 78 anos afirma que sempre lutou pela vida e que as suas conquistas são fruto do seu esforço e dedicação. A cumprir o último ano do atual mandato e está a pensar seriamente cumprir mais um, já que “tenho sido pressionado por diversos setores no sentido de continuar. As dificuldades de instituições como a Santa Casa da Misericórdia de Valongo são enormes e é difícil encontrar alguém disponível para a gerir. Implica estar aqui praticamente a tempo inteiro e uma disponibilidade dessas só é possível a quem já está aposentado. Qualquer outro irmão que esteja a exercer a sua atividade profissional é óbvio que não pode dispor de tempo para dedicar à Misericórdia. Dadas as exigências e burocracias, não se compadece daquele amorismo de vir aqui duas horas por dia. Cada vez mais estas instituições têm dificuldade em encontrar pessoas disponíveis para dedicar a tempo inteiro a uma instituição, porque para além do tempo é preciso gostar do que se faz. Reconheço que vamos caminhar para uma situação em que o vencimento mensal vai ser difícil de evitar, exatamente pela dificuldade de encontrar pessoas disponíveis e com capacidade para gerir as instituições. O ideal seria que isso não acontecesse porque estas instituições têm a tradição centenária do voluntariado. Pela minha parte nunca o aceitei”, conclui Albino Poças.



“GRUPO DE UTENTES APRECIA UM FIM DE TARDE...”

farmácia

sousatorres

ABERTO TODOS OS DIAS

Segunda a Quinta: 9h00 às 23h00

Sexta, Sábado e Vésperas de Feriado: 9h00 às 24h00

Domingos e Feriados: 9h00 às 24h00

SERVIÇOS DISPONÍVEIS

Colesterol | Triglicéridos | Glicémia | IMC | Tensão Arterial
Frequência Cardíaca | Consultas de Nutrição | Diagnóstico da Pele

Centro Comercial MaiaShopping

Telf: 229 722 122 | Fax: 229 729 690 | farmacia.sousa.torres@gmail.com

Instituição pentacentenária voltada para o futuro!

“PAIS POSITIVO” ESTEVE EM PENAFIEL. MOVIDOS PELA CURIOSIDADE, JÁ QUE ALERTADOS DA BOA PRESTAÇÃO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA LOCAL, NOS ÚLTIMOS ANOS, QUISEMOS CONSTATAR “IN LOCO” A VERDADE DAS OPINIÕES OUVIDAS..



JÚLIO MESQUITA,
Provedor da SCM de Penafiel

E assim foi! Recebidos com extrema afabilidade pelo seu Provedor, o Professor Júlio Mesquita, que duma maneira prática, direta e objetiva nos inteirou da vida da sua Misericórdia.

À nossa primeira pergunta, querendo saber como é que uma Instituição pentacentenária se tem adaptado aos tempos modernos, de imediato, sem hesitar, nos respondeu que, com gente moderna, ideias arejadas e viradas para o futuro! “Com muito trabalho, presença, seriedade e gestão rigorosa”, vertentes que não se cansou de citar ao longo da entrevista, assim como as palavras “sustentabilidade” e o “bem-estar dos Utentes”.

Estes dois últimos aspetos foram e são, disse, preocupações constantes das suas Mesas. Sim, porque está já no 2.º mandato e os objetivos mantêm-se.

O trabalho feito está à vista de todos os Irmãos

e de toda a Comunidade, os resultados conhecem-se, para além de outros que o Relatório de Contas comprova.

Tem sido obra, diz!

Apesar da crise que se faz sentir, “temos feito mais com menos, como tanto gosta de citar e incitar, o Senhor Presidente da União das Misericórdias, Dr. Manuel de Lemos”.

Disse ainda, temos dado resposta a algumas carências e necessidades a certa franja da população que nos procura, nomeadamente no fornecimento de refeições e que, atualmente, anda perto da centena que diariamente servimos gratuitamente de segunda-feira a domingo!

Instalações modernas – três estruturas residenciais – já que recentemente restauradas e uma equipa de profissionais da mais elevada competência técnica e dedicada no acompanha-

mento dos Utentes, dos mais novos aos mais idosos.

Equipa de Profissionais, cerca de 140, nomeadamente três Diretoras Técnicas, duas Psicólogas, um profissional na área da Animação Sociocultural, uma Professora de Música, um Professor de Educação Física, uma Nutricionista, dois Fisioterapeutas, três Enfermeiros e ainda três Médicos, sendo um deles da área psiquiátrica. Ainda um Corpo Administrativo competente e dedicado.

Na Valência Infantil, uma vasta equipa, desde auxiliares de educação a Educadoras de Infância. É evidente a preocupação com os Utentes, crianças ou idosos, a sua qualidade de vida é uma preocupação constante, diz-nos.

Mais ainda, em colaboração/parceria com a Segurança Social, através dum protocolo estabelecido, damos satisfação a respostas sociais, através do R.S.I., com uma equipa de 5 Profissionais, viatura e instalações cedidas para o efeito.

AO ENCONTRO DOS MAIS NECESSITADOS, UMA PREOCUPAÇÃO CONSTANTE!

Uma equipa de 12/14 elementos e 4/5 viaturas no Apoio Domiciliário. Uma palavra amiga e serviços prestados no domicílio. Internamente, dentro dos nossos muros, a assistência que prestamos aos mais idosos e por todos aqueles que a conhecem, elogiada, sendo um motivo de orgulho da Mesa Administrativa o reconhecimento da Comunidade pelos serviços que prestamos, serviços de qualidade. Efetivamente, o bem-estar do Utente é a nossa preocupação e a qualidade dos nossos serviços, uma referência, uma distinção!

A Misericórdia de Penafiel acolhe mais de cem idosos e, no plano infantil, a frequência das nossas Creches e Infantário é superior a 130 crianças!

Passeios/peregrinações/convívios, durante o ano, têm particular destaque, mantendo-se os idosos em constante contato com o mundo exterior. Idas à praia, a teatros, visitas ao exterior, com interesse, assim como diversões e atuações de grupos no nosso salão polivalente são também uma constância. Enfim, toda uma série de atividades que permitem ao Utente mais idoso sentir-se bem integrado na sociedade, afirmou.

Ainda 3 festas/convívios anuais não se podem

dispensar, numa simbiose agradável entre utentes, funcionários, Irmãos e comunidade, a do Aniversário, a, em honra da Senhora das Dores e a de Santo António, que este ano terá uma novidade para uma maior comodidade dos Utentes.

Também uma vertente que não é descurada na Misericórdia de Penafiel, o culto religioso. São duas as Igrejas, embora ultimamente, devido ao falecimento do capelão residente, as atividades religiosas sejam em menor número, mas, sempre, sempre, a celebração da Eucaristia das 11 horas na Igreja da Misericórdia, assim como a assistência religiosa aos Utentes se tem mantido, não sem sacrifício de alguns Senhores Padres a quem se tem recorrido. É preciso, urgentemente, um Capelão, mas dada a escassez de Padres, está a tornar-se complicado.

É também possuidora, a Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, de um Museu de Arte Sacra, dos poucos em Instituições do género e que tem recebido muitos elogios, aberto permanentemente, tendo à frente uma profissional licenciada em História de Arte. Foram aqui, o ano passado, iniciadas as jornadas de Museologia, hoje replicadas noutras Instituições e pioneiro na organização da Rota das Igrejas de Penafiel.

Com dia certo até determinada altura e, hoje, realizadas sempre que solicitadas por Instituições ou Associações.

Um grande contributo, sem dúvida, na divulgação do património e valores religiosos, e que não se ficará por aqui, asseguram-nos.

Um sucesso em termos de divulgação do património religioso de Penafiel.

Para além dos aspetos cultural, religioso e espiritual, não esqueçamos que também se tem de alimentar o corpo e, assim, “não pode deixar-se de referir que, em termos de aproveitamento agrícola, a Instituição, em 70/80 por cento das necessidades hortícolas, basta-se a si própria, em anos normais quanto à agricultura. Superiormente dirigida, a “quinta” está muito bem trabalhada e a produzir bem. Se assim não fosse, as dificuldades financeiras seriam maiores!”.

É rica a Santa Casa em valores rurais e urbanos, mas quanto a liquidez de tesouraria, vive-se com muito aperto, e só uma gestão muito cuidada, muito atenta e rigorosa, permite que o

funcionamento tenha a eficiência que se lhe reconhece.

Infelizmente, beneméritos, deixaram de aparecer, resta um apelo aos Penafidenses na diáspora para que se lembrem da sua Misericórdia!

Como última pergunta, o Pais Positivo questionou o Provedor sobre as obras do Hospital da Misericórdia que decorrem e que valências vai ter e data de abertura.

Aqui, o Provedor parece mudar de expressão facial, parecendo até incomodado com a pergunta, retorquindo «mas que Hospital?» Que eu saiba, o Hospital da Misericórdia deixou de existir em 1976-1977, quando foi arrendado à ARS-Porto, para funcionar sob a sua gestão e que nos foi devolvido em finais de 2001, por abertura do novo Hospital Padre Américo /Centro Hospitalar Tâmega e Sousa.

A partir de então o chamado «Hospital da Misericórdia de Penafiel», mais concretamente de nome oficial “Hospital Concelhio de Penafiel”, deixou de existir, ficando somente a estrutura do edifício, com pouco ou nada lá dentro que o pudesse identificar como Hospital.

Daí que, quando perguntado do que se passa com o Hospital, o Provedor responde com uma pergunta: mas que Hospital? Aquele casarão enorme, destruído, esventrado, que assim ficou depois de o quererem adaptar para “Cuidados Continuados”, gastando a Mesa da altura, milhares e milhares de euros, talvez 2 milhões, a passar..., para ficar nesse estado, lamenta-se. Tentativa de fazer obras, obras entretanto desfeitas, faz, desfaz, desmantelamento do interior para ficar naquele estado!

Aproveitam-se uma ou outra estrutura de cimento, testemunhas da obra mal começada e,

desgraçadamente para a Santa Casa, assim ficou até aos dias de hoje.

Talvez a razão porque nos «500 anos» não tivesse sido objeto de visita, mas fotografias e filmes foram efetuados para memória futura...

Perante este panorama, sem instalações hospitalares, edifício «sem concerto» quase na sua totalidade, não mais restou a estas últimas 2 Mesas e por mim lideradas, que não a procura da rentabilização do espaço, procurando e anunciando tal, já que não tendo poder financeiro para reerguer o edifício, reerguer, entenda-se, pô-lo em situação de poder ser utilizado por qualquer atividade, houve que tentar procurar interessados.

Em boa hora surgiu uma entidade privada ligada à saúde que se interessou e como esse interesse veio de encontro aos interesses da Misericórdia, o arrendamento do edifício fez-se,


tendo contornos de parceria... Decisão ovacionada em Assembleia Geral pelos Irmãos, assinala-se.

Ao que julga saber, as obras decorrem em bom ritmo e segundo os arrendatários funcionarão como Hospital, esperando-se que nos finais deste ano, princípios do próximo, começará a sua atividade.

Espera-se um final feliz para uma situação até aqui tão intrincada, sendo de adivinhar uma mais-valia para a cidade e concelho, mantendo-se a vertente da saúde, para que foi concebido – já lá está a funcionar uma Unidade de Hemodiálise de caráter privado – trará um melhor ordenamento àquela zona da cidade, - quiçá, socialmente, - mais empregos, e a Santa Casa, para além do edifício recuperado, verá a sua sustentabilidade mais consistente.






Oxalá, para bem da Instituição, de quem serve e de quantos lá trabalham!





Primeiro o utente
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PENAFIEL

ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA IDOSOS



Primeiro o utente

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PENAFIEL

(REFERÊNCIA DE QUALIDADE)

- Lar de Santo António dos Capuchos
- Lar Fernando de Oliveira Mendes
- Lar de S. Martinho
- Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)
- Jardim de Infância “O Capuchinho”
- Creche “O Capuchinho”
- Creche de Santo António dos Capuchos
- Cantina Social
- Rendimento Social de Inserção (RSI)
- Igreja de Santo António dos Capuchos
- Igreja da Misericórdia
- Museu de Arte Sacra

Desde 1499 ao serviço dos que mais necessitam

FRANCISCO LOPES FIGUEIRA É O PROVIDOR DE UMA DAS MAIS EMBLEMÁTICAS MISERICÓRDIAS DO PAÍS, A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ÉVORA.



FRANCISCO LOPES FIGUEIRA

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Évora

Extravasando os limites territoriais do concelho no que concerne aos serviços que presta e carregando uma história cuja criação remonta ao ano 1499, a instituição serve actualmente cerca de 600 utentes e emprega mais de 160 profissionais. Um legado histórico e patrimonial mas igualmente um desafio que Francisco Lopes Figueira pretende abraçar com recurso a uma maior profissionalização e a uma gestão mais criteriosa, assente em critérios de eficácia e eficiência.

ESTAMOS NO MUNICÍPIO CAPITAL DE DISTRITO DE UMA DAS MAIORES REGIÕES EUROPEIAS EM EXTENSÃO TERRITORIAL. ÉVORA FAZ PARTE DESTA REGIÃO PERIFÉRICA DO INTERIOR DE UM PAÍS QUE APRESENTA DESIGUALDADES SOCIAIS, DE OPORTUNIDADES E ECONÓMICAS BEM PATENTES. QUE PAPEL ASSUME A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ÉVORA EM PROL DA DIMINUIÇÃO E MINIMIZAÇÃO DOS EFEITOS DESSAS MESMAS DESIGUALDADES?

A Misericórdia de Évora tem uma fortíssima raiz histórica. Criada em 1499, é a segunda do país e

tem uma relação extremamente forte com a sociedade eborense. Não só pelas valências que oferece, sendo de longe a entidade que mais intervém no domínio social em Évora, como também é aquela que mais notoriedade e reconhecimento possui, para além do valioso património que foi adquirindo ao longo dos séculos.

EM QUE FUNDAMENTOS SE ALICERÇA ESSA NOTORIEDADE ADQUIRIDA?

Acima de tudo, é fundamentada nos serviços que presta. Servimos quase 600 utentes, distribuídos por diversas valências e contamos com 160 funcionários, o que, para a dimensão de uma cidade do Interior, ainda que capital de distrito, não deixa de ser significativo.

INDICADOR QUE TAMBÉM REFORÇA A IMPORTÂNCIA DA ECONOMIA SOCIAL NA SOCIEDADE ACTUAL...

Sim, sem dúvida! Apesar de ter sido menosprezada durante anos, creio que a economia social atravessa actualmente uma fase de maior

abertura. A Misericórdia de Évora está fortemente interessada e empenhada em colaborar através da criação de novas valências e actividades e tem manifestado essa disponibilidade junto das entidades competentes e do Governo. É nossa intenção intervir de forma cada vez mais activa para a resolução dos problemas sociais que se colocam no nosso território de intervenção. Naturalmente, temos que ser minimamente recompensados porque, apesar de termos alguns rendimentos próprios, não nos será possível responder a todas as solicitações com que nos deparamos sem contribuições e acordos negociados com o Estado para cumprirmos com determinados papéis que, em última análise, também competem ao Estado. Isto, naturalmente para além da necessária e indispensável, mesmo sob o ponto de vista legal, requalificação e melhoria das nossas valências.

NO FUNDO, AS MISERICÓRDIAS TAMBÉM SUBSTITUEM O PRÓPRIO ESTADO ATRAVÉS DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E INTERVENÇÕES QUE ESTE LHES ATRIBUI...

Nós somos a verdadeira essência do hoje muito falado estado social. Temos uma relação de proximidade com as pessoas e com os problemas e uma dimensão e implantação no terreno, que cobre o país inteiro. No caso da Santa Casa da Misericórdia de Évora, asseguramos a cobertura integral do concelho, sendo que a resposta lar ultrapassa significativamente essas fronteiras concelhias.

QUAIS SÃO AS VALÊNCIAS ASSEGURADAS PELA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ÉVORA?

Temos actualmente dois lares para idosos, que apesar de servirem 164 utentes, estão longe de dar resposta a todos os inscritos. Aí, desempenhamos também um preponderante papel social, uma vez que admitimos pessoas com rendimentos francamente baixos e que não possuem capacidade para pagarem a totalidade dos custos da sua manutenção no recolhimento. Temos ainda uma creche, o serviço de apoio domiciliário, uma cantina social, uma loja social, uma farmácia e, há cerca de uma década, dando sequência a uma história secular entretanto interrompida com a nacionalização do Hospital do Espírito Santo, conseguimos reabrir uma nova valência hospitalar, com o Hospital da Misericórdia de Évora, que se encontra em franco crescimento.

EM QUE MEDIDA SE REVELA A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ÉVORA UMA INSTITUIÇÃO ABERTA À SOCIEDADE CIVIL E À PARTICIPAÇÃO DESTA?

É uma instituição totalmente aberta à participação da sociedade civil! Materializámo-lo estimulando os irmãos e mesmo não irmãos a participarem em voluntariado no apoio às valências, no acompanhamento dos nossos utentes e na prestação de serviços sociais. Por outro lado, estabelecemos parcerias não só com entidades de natureza social como a nossa, com as quais estamos a solidificar uma capacidade de funcionamento em rede, como temos relações produtivas com todas as outras instituições, entre as quais a Câmara Municipal de Évora ou a Universidade de Évora. Colaboramos, pedimos para sermos respeitados e reconhecidos como parceiros de corpo inteiro.

PARA ALÉM DOS SERVIÇOS QUE PRESTAM ACTUALMENTE EM TODO O PAÍS, AS MISERICÓRDIAS ASSUMEM-SE IGUALMENTE COMO EMPREGADORAS JÁ COM ALGUMA PREPONDERÂNCIA, PARTICULARMENTE NO INTERIOR DO PAÍS...

Devo dizer-lhe que a Misericórdia de Évora é um dos grandes empregadores do concelho... Sendo este um concelho do Interior com alguma expressão e nível de desenvolvimento, temos, apesar de tudo, vários empregadores maiores do que nós mas, se não tivéssemos mais de 160 trabalhadores, estaríamos perante um terrível impacto social...

ENCONTRA-SE NO CARGO DE PROVIDOR HÁ MENOS DE UM ANO... QUE PRIORIDADES ELEGE PARA A GESTÃO DA INSTITUIÇÃO?

Estou há sete meses, traduzidos numa experiência extremamente interessante, apesar de ter encontrado a Misericórdia de Évora num período de transição. É precisa mais organização, mais critérios de gestão, mais profissionalização e mais princípios de gestão no dia-a-dia das misericórdias e da Santa Casa da Misericórdia de Évora em particular. Precisamos de mais eficácia e eficiência, não só na parte financeira como também nos métodos. O nosso património e recursos têm limites e impõem uma maior capacidade de gestão interna, o que não é fácil obter através deste sistema de voluntariado. De qualquer forma, acredito plenamente no futuro desta casa e creio que durará pelo menos mais 500 anos.



Santa Casa da Misericórdia de Elvas



Quinta Vale Marmelos Elvas, 7350-111 ELVAS - Tel.: 268 626 596

NIB: 0045 6160 40053803717 25

ecorkhotel
Evora Suites & Spa ••••

T (+351) 266 738 500 | F (+351) 266 738 509
GPS Lat. N 38° 33' 09" | Long. W 07° 58' 11"
reservas@ecorkhotel.com
www.ecorkhotel.com



Cinco séculos de solidariedade

FUNDADA ENTRE OS ANOS DE 1501 E 1502, LOGO APÓS A INSTITUIÇÃO DA RAINHA D. LEONOR, A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ELVAS É UM DOS MAIS ANTIGOS TESTEMUNHOS DA SOLIDARIEDADE PORTUGUESA.



FERNANDO GONÇALVES LOPES

Provedor da SCM Elvas

Com um legado histórico e patrimonial alicerçado em mais de 500 anos de auxílio aos mais carenciados, a instituição soube transformar em oportunidades os mais diversos obstáculos com que se foi deparando ao longo da sua existência, afirmando-se hoje como um pilar do sector social no município de Elvas. Fernando Gonçalves Lopes é o provedor da SCM Elvas e guiou-nos através de uma visita a uma obra social que não pára de crescer.

COM QUE VALÊNCIAS SE ENCONTRA ACTUALMENTE APETRECHADA A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ELVAS?

A Santa Casa da Misericórdia de Elvas é uma das mais antigas instituições do país. A Rainha D. Leonor fundou as misericórdias em 1500 e temos documentos que atestam a fundação desta instituição em 1501. Entre o ano 1500 e

O Estado reconhece e agradece o trabalho desenvolvido pelas misericórdias, mas os apoios são escassos e limitados.

1600, existiam em Elvas quatro edifícios que albergavam pequenos hospitais e no século XVII, essas unidades foram fundidas, resultando então um hospital já de dimensão significativa, ligado à Misericórdia. Em 1931 a Santa Casa da Misericórdia de Elvas herdou o património do Asilo Silva Martins, vindo em 1974 a instalar-se o Lar Silva Martins numa dessas propriedades. Este lar era, inicialmente, uma estrutura pequena. Com a nacionalização dos Hospitais, a Santa Casa passou a dedicar-se única e exclusivamente ao apoio à 3ª idade. Mais tarde ao receber de volta o edifício do Hospital e dado que não havia condições para o manter decidiu a Mesa da Santa Casa proceder à sua alienação ao Município. Com o passar dos tempos, foi-se procedendo a ampliações do Lar, e hoje, temos quatro grandes pavilhões, um centro de dia para as senhoras, uma cozinha e refeitório extremamente bem apetrechados e, acima de tudo, um conjunto de funcionários altamente especializados e vocacionados para tratarem e acarinham este tipo de utentes.

TRATA-SE DE UM LAR EXCLUSIVAMENTE FEMININO...

Sim, é um lar para idosos, exclusivamente feminino. Estabelecemos um acordo com o outro lar existente na cidade de Elvas, que ficou com os utentes masculinos ao passo que nós ficámos com o feminino. Actualmente, temos 96 utentes servidas diariamente por 52 funcionárias. Isto representa custos significativos para o exercício da nossa missão mas, com algum esforço e criatividade, lá vamos conseguindo cumprir. A Santa Casa orientou as suas finanças quando, posteriormente, foram devolvidos os hospitais. Na altura, não pretendemos assumir a sua aquisição mas, então, o Estado assumiu-a, o que nos permitiu obter um desenvolvimento financeiro muito mais equilibrado e suprir as muitas dificuldades por que passámos desde aquele período em que nos havíamos sido retirados esses recursos que geravam rendimentos.

E COMO SE ENCONTRA HOJE A INSTITUIÇÃO NO PLANO FINANCEIRO?

Hoje, felizmente, temos uma situação estável, o que nos permite realizar este trabalho de auxílio às pessoas mais carenciadas e debilitadas.

A verdade é que os tempos mudaram, as pessoas têm hoje uma maior esperança de vida mas esse acréscimo também acarreta problemas acrescidos. Somos cada vez mais solicitados por pessoas vulneráveis e sem retaguarda familiar e, por isso, estamos com uma taxa de ocupação de 100 por cento da nossa actual capacidade.

PRESUMO QUE SEJA NECESSÁRIA MUITA ENGENHARIA FINANCEIRA PARA RESPONDER A TANTAS SOLICITAÇÕES, NUM SISTEMA EM QUE A DOTAÇÃO DE RECURSOS É ESCASSA...

O sistema é idêntico ao praticado no restante país... O utente deixa-nos 85 por cento dos seus rendimentos, valor a que acresce a participação da Segurança Social e em certos casos a comparticipação da família. Este valor porém, fica muito aquém do custo médio do utente e só com o recurso a receitas alternativas é que vamos conseguindo fazer face às necessidades evidenciadas pelos nossos utentes e equilibrar as nossas contas

FACE AOS CONSTRANGIMENTOS FINANCEIROS QUE GRANDE PARTE DAS FAMÍLIAS PORTUGUESAS ATRAVESSA, SERIA POSSÍVEL PROJECTAR UM PAÍS SEM OS CONTRIBUTOS PRESTADOS PELAS MISERICÓRDIAS?

Creio que seria impraticável pensarmos num país sem a solidariedade e os prémios da Santa Casa. O Estado reconhece e agradece o trabalho desenvolvido pelas misericórdias, mas os apoios são escassos e limitados. É um auxílio inestimável para a Segurança Social, que teria muito mais dificuldades se não existissem estas instituições que acolhem milhares de pessoas e as tratam desde o princípio até ao fim.

EM QUE MEDIDA PROMOVE A SCM ELVAS A VIDA ACTIVA DAS SUAS UTENTES?

Este lar funciona 24 sobre 24 horas. A grande maioria das utentes vive cá e temos seis que frequentam centro de dia. Por sabermos que a vertente da saúde não pode ser descurada apetrechámos a nossa equipa com uma psicóloga, uma médica, uma terapeuta ocupacional, quatro enfermeiros e um auxiliar de acção médica. Em função do estado e do desenvolvimento físico das nossas utentes, procuramos proporcionar-lhes atrativos para que se sintam vivas.



Temos pessoal especializado que as mobiliza em torno de diversas actividades e áreas, como a pintura, tapeçaria, tricot, teatro e jogos didácticos. É uma espécie de oficina de artes que vai de encontro às suas aptidões e opções de lazer mas que têm inevitavelmente em conta a sua condição física. Paralelamente, sempre que possível, realizamos algumas actividades fora de portas.

SENDO CERTO QUE NEM TODAS AS UTENTES POSSUEM RETAGUARDA FAMILIAR, QUE IMPORTÂNCIA ASSUME A PRESERVAÇÃO DE LA-

ÇOS DE PROXIMIDADE PARA AQUELES QUE AINDA TÊM UMA FAMÍLIA LÁ FORA?

A ligação com a família é muito importante. Trata-se de uma “batalha” que assumo pessoalmente, tentando fortalecer esses laços e solicitando às famílias que não abandonem os idosos. Embora ouçamos frequentemente que se sentem muito bem, aos nossos idosos falta aquele afecto que só pode ser proporcionado pela família... Muitos sentem-no e confessam-nos isso mesmo. Claro que tentamos substituí-lo mas é muito importante manter esses laços familiares. Diariamente,

temos um horário de visitas para os familiares e facilitamos a sua presença sempre que necessário.

TERÁ PORTUGAL ESQUECIDO OS SEUS IDOSOS?

Não sei se poderei dizer que esquecemos os idosos... Sei que é muito difícil para o nosso país lidar com os idosos que tem. A atenção que lhes é dada não será porventura a adequada. Entristece-me que muitas destas pessoas não usufruam, no fim das suas vidas, do carinho de um familiar querido.

O desafio de uma vida

Apesar de estar ligado à instituição há mais de 40 anos, apenas há quatro assumi o cargo de provedor e confesso que, no início, me senti algo renitente em aceitar esta responsabilidade. Mas hoje, já com 85 anos, sinto-me muito mais realizado. Este cargo permitiu-me ouvir as pessoas, partilhar os seus problemas e alegrias, tentar encontrar formas de as tornar mais felizes e com esta modesta contribuição sinto-me muito mais realizado e completo.

Vejo hoje a vida de uma forma completamente diferente e valorizo muito mais os aspectos positivos. Em suma, trata-se de um desafio que abraço hoje com toda a disponibilidade, prazer e energia.

Somos cada vez mais solicitados por pessoas vulneráveis e sem retaguarda familiar e, por isso, estamos com uma taxa de ocupação de 100 por cento da nossa actual capacidade.



Assim se gere a solidariedade!

FUNDADA EM 1498, A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE TAVIRA FIGURA ENTRE AS SETE MAIS ANTIGAS INSTITUIÇÕES DE CARIZ SOCIAL DO PAÍS. A NÍVEL SOCIAL, A MISERICÓRDIA É RECONHECIDA COMO INSTITUIÇÃO PRIVADA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, PELO QUE PRESTA SERVIÇOS DE APOIO A CRIANÇAS, JOVENS, PROTECÇÃO E INCREMENTO DA QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE E INVALIDEZ, APOIO À FAMÍLIA E SITUAÇÕES DE FALTA OU DIMINUIÇÃO DE MEIOS DE SUBSISTÊNCIA OU DE CAPACIDADE DE TRABALHO.

São cerca de 450 os utentes que a instituição serve diariamente, oferecendo diversas valências. País Positivo visitou este ícone da cidade algarvia de Tavira, guiado pelo provedor Pedro Manuel do Nascimento, um cidadão altruísta umbilicalmente ligado ao movimento associativo.

EM QUE CONSISTE A OFERTA E DOMÍNIO DE VALÊNCIAS DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE TAVIRA?

A Santa Casa da Misericórdia de Tavira integra o conjunto das sete misericórdias mais antigas do país, constituídas em 1498. Actualmente, integra nas suas valências dois lares para idosos com uma capacidade total de 73 utentes e, agregado a estes, um centro de dia que serve cerca de 40 pessoas. No domínio da infância, temos três infantários frequentados por cerca de 250 crianças desde o berçário até aos cinco anos de idade. Do nosso património constam ainda duas igrejas, a Igreja de São José e a Igreja da Misericórdia, situada na parte antiga da cidade, muito visitada por turistas, onde realizamos concertos e outros eventos culturais, um espaço que também cedemos a outras entidades para a realização dos mais diversos eventos. Também em cumprimento do nosso desígnio social, temos ainda um abrigo social e uma cantina social que servem diariamente pessoas carenciadas. Durante anos, a Misericórdia de Tavira teve um hospital local, que encerrou há duas décadas por falta de condições. Trata-se de um belíssimo edifício, adjacente à Igreja de São José, onde actualmente está instalado um colégio internacional. É também parte integrante do nosso património, neste caso arrendado a uma entidade privada.

FACE AOS CONSTRANGIMENTOS ECONÓMICOS E SOCIAIS QUE ACTUALMENTE ASSOLAM O PAÍS, SERIA POSSÍVEL PROJECTAR O PRESENTE E FUTURO DE UM MUNICÍPIO COMO TAVIRA SEM O PRÉSTIMO DESTA MISERICÓRDIA?

Na verdade, o município também assume a sua função, materializada através de respostas sociais próprias. Agora, se falarmos na cidade em si, julgo que seria muito difícil viver sem estas valências preconizadas pela Santa Casa

da Misericórdia de Tavira e por outras prestadas pelas demais IPSS do concelho. Felizmente, existe esta rede que permite a quem dirige este concelho melhor ir de encontro às necessidades dos munícipes.

TENDO ASSUMIDO A FUNÇÃO DE PROVIDOR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE TAVIRA EM JANEIRO DE 2014, CERTAMENTE JÁ TERÁ REALIZADO UM DIAGNÓSTICO E PRECONIZADO UM PLANO DE ACÇÃO...

O período que atravessamos no país não é fácil e a Santa Casa da Misericórdia de Tavira não constitui excepção... De qualquer forma, não tem dívidas e vai cumprindo com as suas obrigações face aos fornecedores e continua, como sempre, focada nos seus objectivos. Agora, é verdade que não vivemos de forma desafogada, como sucedeu em anos anteriores, os donativos são hoje diminutos, o que inviabiliza a concepção de grandes projectos. Neste período de um ano, focalizei-me no reequilíbrio financeiro da instituição, que vinha a acumular prejuízos sucessivos. E posso dizer que, actualmente a Santa Casa da Misericórdia de Tavira já vive uma situação de equilíbrio, fruto de um esforço de gestão que nos permitiu obter um acréscimo de receitas e uma diminuição de custos, através de renegociações com os nossos fornecedores. Paralelamente, conseguimos aumentar os ordenados dos nossos funcionários pela primeira vez em cinco anos. Conseguimos também colocar em prática alguns serviços até então inexistentes, recrutando através do IEPF 20 profissionais para o exercício de diversas funções, assegurando uma melhor capacitação na prestação de determinados serviços. Reforçámos o serviço de ajudantes de lares e infantários, criámos um serviço sociocultural, o serviço de cabeleireira... Fomos criando melhores condições de segurança nos lares, requalificámos o mobiliário e a decoração, passámos a oferecer diariamente revistas e jornais aos idosos... Estamos perante pequenos investimentos que se traduzem na melhoria do bem-estar dos nossos utentes no seu dia-a-dia.

Passado um ano, tenho preconizado investimentos de outra índole. Neste momento, temos pro-



PEDRO MANUEL DO NASCIMENTO

Provedor SCM Tavira

O que move um homem bem-sucedido no sector bancário a colocar um ponto final numa carreira para servir uma instituição de cariz social?

Sendo a Misericórdia uma instituição de cariz social, a verdade é que tem que ser dirigida como uma empresa. Temos a obrigação histórica de prestar o melhor serviço possível mas não podemos esquecer a necessidade de fomentar o equilíbrio financeiro. Num ano, conseguimos dar a volta a um quadro de prejuízos consecutivos e estamos actualmente equilibrados. Mas o que me move é uma motivação intrínseca. Durante 35 anos, fui bancário. Fui gerente durante 20 anos e administrador local durante 15 anos de uma instituição com 14 balcões em quatro concelhos durante 15 anos. Mesmo como bancário, o que mais gostava de fazer era abraçar e financiar projectos, ver nascer coisas novas, melhorar a vida das pessoas... Ainda hoje sinto felicidade quando passo por determinados empreendimentos bem-sucedidos que passaram pelas nossas mãos. E, desde novo, sempre tive uma ligação muito próxima aos movimentos associativos. Em 2014, com o fim de um ciclo profissional de 35 anos, adquiri a liberdade necessária para abraçar outros projectos, nomeadamente a provedoria da Santa Casa da Misericórdia de Tavira. Efectivamente, o que me move é ajudar os que mais necessitam, algo que sempre fiz através das associações por onde passei. Aqui, ainda mais! Todos os dias chega alguém que precisa da nossa ajuda e é gratificante chegar ao final do dia e poder dizer que fizemos algo para diluir desigualdades ou suprir carências. Está na nossa génese enquanto instituição e na minha como cidadão.

jectos em curso que aguardam decisões burocráticas. Um dos objectivos que elegi consiste na retirada dos serviços administrativos, de provedoria e técnicos do edifício em que, actualmente, está instalado o lar e o centro de dia. Mesmo ao lado destas instalações, temos o

edifício histórico Villa Regina, suficiente para albergar esses serviços com a dignidade que a Santa Casa merece. Neste momento, aguardamos uma decisão da Segurança Social, proprietária do edifício, para podermos proceder a obras de reabilitação. Temos outro projecto em



José Emídio Fernandes Sotero, exerceu funções de provedor no período de 1959 a 1965. Tem atualmente 98 anos e é utente do lar da Santa Casa da Misericórdia de Tavira desde início de 2015, juntamente com a esposa.

mente, que passa pela construção de 20 quartos para 40 utentes no edifício que alberga o lar, nos moldes e condições definidos pela legislação actual. Junto à Igreja de São José, temos um edifício em péssimas condições, o antigo Abrigo de São José que chegou a acolher as urgências do Centro de Saúde de Tavira, onde preconizamos fazer uma extensão da valência lar. Nas instalações do antigo abrigo de S José temos em curso um projeto de extensão de lar, além da ampliação do lar Major C. Sousa. Também consta das nossas intenções a criação de Parque Geriátrico para seniores. Temos atualmente uma lista imensa de candidaturas a que não conseguimos dar resposta e esta poderia ser uma solução para inverter essa lista de espera. Depois, temos outros projectos relacionados com eficiência, nomeadamente no domínio energético, em que a adesão às renováveis nos permitiriam obter uma economia de escala e assim reduzir custos, estamos igualmente a tratar da renovação da nossa frota de carrinhas e adaptá-las a pessoas com deficiência motora.

NA SUA GÉNESE, O APOIO CONCEDIDO AOS IDOSOS NO PAÍS FOI ALVO DE MODIFICAÇÕES PROFUNDAS, QUE PASSARAM INCLUSIVE PELA CRIAÇÃO DE LEGISLAÇÃO... LONGE VÃO OS TEMPOS EM QUE OS LARES ERAM MEROS DEPOSITÁRIOS DE IDOSOS...

Hoje, o apoio é completamente diferente, desde logo no que concerne ao incentivo à vida activa. Nós temos um conjunto de actividades semanais e outras diárias, umas realizadas nas nossas unidades e outras no exterior que mobilizam os nossos utentes. Organizamos actividades culturais, envolvemo-los em eventos tradicionais que os fazem visitar as suas memórias e fomentam a sua participação e envolvimento. Depois, temos a nossa horta com 1,5 hectares que lhes possibilita um contacto directo e diário com a natureza. É minha intenção criar neste espaço uma quinta pedagógica, dotando-o também de alguns animais de pequeno porte, ao serviço não só dos utentes do lar mas igualmente das crianças dos nossos infantários, proporcionando assim actividades de intercâmbio geracional.



Tradição condiz com Alentejo

ENTRE OS LUGARES QUE FAZEM DO ALENTEJO SINÓNIMO DE HISTÓRIA E TRADIÇÃO, ESTÁ CASTELO DE VIDE, CONHECIDA COMO A “SINTRA DO ALENTEJO”. COMECE A SUA VIAGEM NO TEMPO, COM TEMPO. EXPLORE A SUA ARQUITETURA, APRECIÉ OS SOLARES OITOCENTISTAS E OS JARDINS, OS PORTAIS GÓTICOS, IGREJAS E A JUDIARIA.

Não muito longe, não deixe de visitar o Museu da Tapeçaria de Portalegre, dedicado ao seu fundador, o industrial Guy Fino, que inclui na sua coleção obras de artistas como Almada Negreiros, Maria Keil, Júlio Pomar e Vieira da Silva.

Aventure-se pelo percurso ribeirinho do Tejo, a pé pelo passadiço de madeira junto ao rio, entre a praia fluvial do Alamal e a ponte de Belver, com o Castelo como pano de fundo.

Aproveite a gastronomia de Portalegre, especialmente os seus enchidos. E se for adepto da pesca, dê um pulo a Ponte de Sor, à Albufeira do Maranhão, ou a Montargil. Se preferir a caça não deixe de passar em Sousel.

Desça e pare em Elvas para comer uma sericaia. Ali ao lado, em Estremoz, cidade de ves-

tígios barrocos, começa a Rota do Mármore. A partir daqui, palácios e igrejas, solares e casas modestas e até tabernas e calçadas se revestem de mármore.

Continue depois por Borba, também ela na Rota do Mármore, e não se esqueça que esta é também terra de bom vinho, local de passagem obrigatória na Rota dos Vinhos do Alentejo. Em Vila Viçosa, repare nos trabalhos de mármore nas fachadas das igrejas e claro, no sumptuoso Paço Ducal, no Convento dos Agostinhos e no Convento das Chagas. Ainda na Rota do Mármore passe pelo Alandroal, visite a fortaleza da Juromenha e o castelo de Terena.

Não muito longe, os tapetes de Arraiolos para os amantes do artesanato ou o Percurso Am-

biental de Cabrela e Monfurado, em Montemor -o-Novo, para os amantes da natureza, são boas sugestões.

Inevitável parar em Évora, cidade de muitas histórias, com muito para ver. No Redondo deguste os fabulosos vinhos e continue por Granja/Amareleja, Moura, Reguengos de Monsaraz, Vidigueira, concelhos que são também parte da Rota dos Vinhos.

Siga a Rota do Fresco por Viana do Alentejo, Alvito, Cuba. Uma viagem do século XV até ao século XIX, através dos murais pintados em capelas, ermidas e igrejas. Faça o desvio para Beja e conheça a “Rainha da Planície” e o seu património surpreendente. Neste percurso, descubra os grupos corais de cante alentejano e as suas modas que cantam a melancolia, a



Fonte: Servidoweb da Turismo do Alentejo ERTeda Agência Regional de Promoção Turística do "www.visitalentejo.pt"

solidão, o amor e o trabalho no campo.

Para os amantes da pesca e da caça sugerimos ainda uma passagem por Ferreira do Alentejo e pela barragem de Odivelas.

Alguns quilómetros e mais perto do mar, um campo de golfe de 18 buracos entre o Oceano Atlântico e o Estuário do Sado, está à sua espera no Tróia Resort.

Se preferir um programa mais relaxado, desfrute do Galeão do Sal, a embarcação tradicional do rio Sado que o levará num passeio deslumbrante pela Reserva Natural do Estuário do Sado até ao belo Cais Palafítico da Carrasqueira, durante o qual pode observar golfinhos e conhecer o património, passando por vestígios de romanos e fenícios.

In <http://www.visitalentejo.pt/>





InvestimoZ
By SOFID

94 Milhões

de Euros para apoiar o Investimento Português em Moçambique

O Fundo Português de Apoio ao Investimento em Moçambique foi criado pelo Estado para apoiar o investimento promovido por empresas portuguesas e seus parceiros em Moçambique

Modalidades de Apoio:

- Tomada de participações no capital social de empresas ou consórcios em Moçambique
- Empréstimos a empresas portuguesas para participações sociais em empresas em Moçambique

Para mais informações consulte www.sofid.pt



SOFID

Av. Casal Ribeiro, 14 - 4º, 1000-092 Lisboa, Portugal
Tel: +351 21 313 77 60 • Fax: +351 21 313 77 79 • E-mail: sofid@sofid.pt

UNIDOS PELA SAÚDE HÁ MAIS DE 100 ANOS



Ciclum
STADA

Ciclum Farma Unipessoal, Lda.
Quinta da Fonte, Edifício D. Amélia
Piso 1, Ala B - 2770-229 Paço de Arcos
Tel: 21 120 98 70 Fax: 21 441 07 54
www.ciclumstada.pt

país positivo

Distribuído mensalmente em Portugal com o Semanário SOL



Apartado 000045
ECE Vila Nova de Gaia
4431-901 V.N.Gaia
Tel.: 00 351 223 753 204
Email: geral@aseditora.pt

We help your
communication

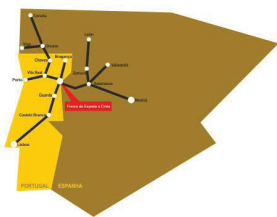


Jornadas gastronómicas do

Bacalhau

Restaurantes aderentes | Artesanato | Venda de produtos regionais

29 | 30 | 31 maio
Freixo de Espada à Cinta



FREIXO DE ESPADA À CINTA
PORTUGAL



Hotel Roma
*** LISBOA

Localização: Situado numa das principais avenidas de Lisboa, a Avenida de Roma, importante zona residencial e de "shopping". De fácil acesso a transportes públicos, estação de metro, autocarros e comboio e a apenas alguns minutos de táxi, quer do centro de Lisboa, quer do Aeroporto Internacional.

Alojamento: O Hotel Roma, remodelado em 2004, dispõe de 263 quartos (2 camas individuais ou cama de Casal) com casa de banho completa com secador de cabelo, ar condicionado, telefone, TV cabo, cofre (extra) e acesso à Internet.

Facilidades: Este hotel dispõe de restaurante e bar, sala de reuniões, Dispõe ainda de garagem (extra) e serviço de recepção 24h.



Repara

oficina social

O que é?

O projecto REPARA – Oficina Social, resulta de uma parceria entre freguesias urbanas.

Que serviços são prestados?

Substituição de vidros;
Reparação/substituição de torneiras;
Reparação/substituição de autoclismos;
Reparação/substituição de sifões e acessórios de canalizações;
Reparação/substituição de estores e persianas; Reparação/substituição de tomadas de electricidade, casquilhos, lâmpadas e interruptores;
Reparações simples de serralharia, incluindo substituição de chaves e fechaduras;
Deslocação de mobiliário e objectos pesados dentro do domicílio e fixação de objectos às paredes e tecto;
Apoio na utilização de aparelhos electrónicos e outras pequenas intervenções sujeitas a avaliação.

Quem pode beneficiar deste serviço social?

Os cidadãos residentes no território destas freguesias urbanas que se encontrem numa das seguintes situações:

- . Insuficiência económica e social devidamente comprovada;
- . Não dispor de capacidade física devido a deficiência ou doença, ter Idade igual ou superior a 65 anos e não dispor de apoio no agregado familiar;
- . Beneficiário do Cartão Social do Município (CME) ou de outros programas criados pelo Município no âmbito do apoio social;
- . Outras situações de comprovada perda de autonomia e/ou isolamento;

Como pode aceder a estes serviços?

- . Fazendo o pedido do serviço à Junta de freguesia, sendo a aquisição dos materiais da responsabilidade do interessado.
- . A resposta aos pedidos é determinada pela ordem de entrada e pela urgência da resolução do problema;
- . Este serviço poderá, ainda, sinalizar situações que exijam uma intervenção especializada;

Contactos :: Edifícios das Juntas

Centro Histórico :: 266 707 792
Bacelo :: 266 703 919
Senhora da Saúde :: 266 744 220
Malagueira :: 266 736 601
Horta das Figueiras :: 266 771 464



Projecto de
MUNICÍPIO DE ÉVORA
SÃO MAMEDE
SÃO SÃO PEDRO
SANTO ANTÃO



MUNICÍPIO DE
BACELO E
SENHORA
DA SAÚDE



MUNICÍPIO DE
MALAGUEIRA
E HORTA DAS
FIGUEIRAS



Colaboração:



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE
BACELO E
SENHORA
DA SAÚDE

EDIFÍCIO SRA. DA SAÚDE:
RUA DR. MANUEL CARVALHO MONIZ, 34 ÉVORA

EDIFÍCIO BACELO:
RUA ANTERO DE QUINTAL Nº10 E 12 R/C, Bº DAS CORUNHEIRAS ÉVORA

TLF : 266 744 220
TLM: 961 064 509

TLF: 266 703 919
TLM: 961 921 159

Qualidade e confiança

A **BENECAR** É UMA EMPRESA COM 24 ANOS DE EXISTÊNCIA E QUE SE TEM VINDO A ASSUMIR NO PANORAMA NACIONAL PORTUGUÊS. APOSTADA EM SE TORNAR UMA ESPÉCIE DE CENTRO COMERCIAL AUTOMÓVEL, A EMPRESA TEM VINDO A CRIAR PRODUTOS E SERVIÇOS DISTINTIVOS.



NUNO GROSA

Administrador da Benecar

Entramos à conversa com Nuno Grosa, administrador da Benecar e tentamos perceber quais as razões que levam a Benecar a ser líder de mercado no setor da comercialização de automóveis semi-novos e usados. Facilmente conseguimos perceber que o sucesso se deve à organização e à gestão desta empresa que, hoje, é muito mais do que um stand automóvel.

A Benecar surgiu há 24 anos, na Benedita, como um simples agente da marca Opel, mas rapidamente se percebeu que o caminho a trilhar teria que ser diferente. Assim, “começamos a investir, a aumentar o stock, a criar clientes, a ganhar dimensão e, aos poucos, fomos também criando as instalações necessárias para dar resposta aos ser-

viços que fomos criando”.

Apesar de, em 1996, ter aposta na revenda, hoje o negócio da Benecar faz-se, essencial-

mente, dentro de portas. “O risco associado à revenda era alto e, portanto, tivemos que criar opções. Foi assim que surgiu a ideia das oficinas próprias que, hoje, são um sucesso”. Hoje, a Benecar possui oficinas próprias com todos os serviços, nomeadamente pintura, bate-chapas, mecânica, eletrónica e mecatrónica, entre outras, e isto abriu também a possibilidade de a empresa estabelecer protocolos com as seguradoras e tornar-se oficinas autorizadas para realizar as peritagens em casos de acidente. Além disso, “temos também uma rent-a-car que dá resposta a outro segmento de mercado. Ou seja, podemos dizer que temos, aqui, tudo o que esteja relacionado com o ramo automóvel, com capacidade de resposta imediata e com níveis de qualidade acima da média”.

Atualmente, e graças ao trabalho pós-venda, Nuno Grosa orgulha-se de afirmar que o índice de satisfação dos clientes ronda os 99 por cento e é esta segurança e confiança que pretende ver reforçada ao longo dos anos. “Estamos a tentar responder mais eficazmente ao mercado particular, trazendo mais e melhores serviços e produtos”.

Apesar de não ser fácil, a Benecar possui uma resposta adequada a todos os gostos e bolsos. “Temos carros para todos os segmentos de mercado. A partir dos cinco mil euros, o cliente pode encontrar as melhores ofertas do mercado e procuramos sempre manter esta oferta e, para tal, possuímos cerca de 400 veículos em stock”.

Para além de tentar ter veículos para todos os gostos, a Benecar trata ainda do processo de financiamento, agilizando todos os passos e, muitas vezes, dando uma resposta na hora e com vários produtos de financiamento disponíveis, mais uma vez para dar resposta a todas as necessidades dos clientes.

A comercialização dos automóveis disponibilizados pela Benecar não se faz apenas pela via pessoal. Quem tiver interesse, poderá consultar o portal da Benecar e saber qual a oferta que a empresa possui, tendo um call center disponível 12h por dia para responder a todas as suas questões. Apesar de ser possível adquirir o veículo através da internet, tratando inclusive de processos de financiamento e de contratos de aquisição, “a verdade é que sempre desejável que se desloque à Benedita para levantar o veículo e ter contacto com todos os serviços e profissionais que fazem a Benecar. Gostamos sempre que as pessoas nos conheçam e percebam de que forma funcionamos porque só assim conseguimos transmitir a segurança que perseguimos”, avança Nuno Grosa.

Para o futuro, o entrevistado confessa que pretende fortalecer a posição da Benecar no mercado e, além disso, “manter esta imagem de segurança e confiança que possuímos. Além disso, queremos continuar a apostar na qualidade porque isso é o que nos distingue”, avança, finalizando, Nuno Grosa.



BENECAR.pt
AUTOMÓVEIS

Automóveis
de Qualidade!



A cuidar das suas crianças!

A CILCUM FARMA DISPONIBILIZA, AO MERCADO, PRODUTOS ESPECÍFICOS PARA AS CRIANÇAS, TRAZENDO QUALIDADE E SEGURANÇA. FOMOS CONHECER A LINHA DE PRODUTOS DE PUERICULTURA E DAMOS-LHE AGORA A CONHECER.

FRALDOX SPRAY



Este é um produto para a muda de fralda que previne a assadura da pele do rabinho do bebé ou, como também é conhecida, a dermatite da fralda. Graças ao facto de ser um produto em spray, Fraldox Spray é simples, rápido e higiénico. Não precisa sujar as mãos, pois o produto não tem necessidade de ser espalhado na pele.

Fraldax Spray contém Óxido de zinco. O Óxido de zinco forma uma barreira protetora da pele e previne o eritema. Fraldox Spray contém ainda Óleo de amêndoas, Vitaminas E e B5 e L-carnosina.

Estas substâncias promovem a reparação celular, hidratam e nutrem profundamente a pele, protegem e acalmam o rabinho do bebé. Fraldox Spray foi testado em serviços hospitalares de neonatologia e em jardins de infância. 90% dos pais indicaram que continuariam a usar Fraldox Spray. À venda em farmácias.

LACTEASE



Lactase é a enzima que desdobra a lactose (açúcar do leite) nos seus componentes glucose e galactose. Sem esta reação química, os componentes do açúcar do leite não podem ser absorvidos através da mucosa do intestino delgado. Nos humanos, esta enzima é geralmente produzida no intestino delgado durante a infância. A maioria das pessoas continua a produzi-la na idade adulta.

A intolerância à lactose também conhecida como intolerância ao leite, resulta da não digestão do açúcar do leite (lactose) presente nos alimentos, como consequência duma insuficiência ou ausência na produção da enzima lactase. A lactose não digerida chega ao intestino grosso onde é absorvida e fermentada por bactérias intestinais. Esta fermentação produz lactato (ácido láctico) e os gases metano (CH4) e hidrogénio (H2).

Sintomas: Os gases mencionados acima provocam distensão abdominal. O ácido láctico atrai água para o intestino, causando diarreia. No entanto, podem existir também sintomas não específicos como fadiga crónica, estados depressivos, dores nos membros, ansiedade, tonturas, dores de cabeça, sensação de exaustão, incapacidade de descansar, distúrbios do sono, acne, problemas de concentração, etc. Estes problemas aumentam conjuntamente com a quantidade de lactose ingerida.

O que é Lactease®? A enzima lactase contida em Lactease® comprimidos mastigáveis (para adulto) ou gotas (para bebé) assegura a função da lactase do próprio organismo (que está ausente em casos de intolerância à lactose), ajudando assim à digestão normal de alimentos contendo lactose.

Lactease® está disponível em 2 apresentações: gotas para bebés (sem sabor) e comprimidos mastigáveis para adultos (sabor a laranja)

Lactease® está disponível em farmácias

LACTOFLORA



Lactoflora é um suplemento alimentar simbiótico de fermentos lácteos vivos enriquecido com vitaminas. A sua composição consiste em 4 estirpes de fermentos lácteos em concentrações muito altas (Bifidobacterium lactis, Lactobacillus acidophilus, Lactobacillus plantarum e Lactobacillus paracasei), prebióticos cuja ingestão induz o crescimento de micro-organismos benéficos para a flora intestinal e vitaminas que atuam como

substrato para o crescimento dos fermentos lácteos (Vitamina PP, Vitamina B5, Vitamina B6, Vitamina B1, Ácido Fólico, Vitamina B12 e Vitamina K).

As propriedades exclusivas dos Lactobacilos lácteos encontram um terreno ideal de aplicação como complemento na terapêutica anti-biótica, antidiarreica, intolerâncias alimentares, em especial à lactose ou ao glúten, meteorismo ou flatulência, má digestão, cólon irritável.

Lactoflora está disponível em 2 apresentações: Lactoflora 25.000 milhões para crianças a partir dos 6 meses até aos 14 anos e Lactoflora 100.000 milhões para adultos. Recomenda-se a toma de um frasco por dia a seguir a uma refeição principal durante 5 dias (crianças) e 7 dias (adultos). Lactoflora é cómodo e fácil de tomar: tem sabor agradável, não contém glúten nem lactose, não é necessário conservar no frigorífico (conservar a temperatura inferior a 23°C) e pode misturar-se com líquido frio. À venda em farmácias.

LADIVAL



Ladival é a primeira linha de proteção solar no mundo que para além de proteger contra os raios UV-A e UV-B também protege contra a radiação Infravermelha-A. Estudos recentes comprovam que a radiação Infravermelha-A penetra nas camadas mais profundas da pele, sendo responsável pela destruição das fibras de colagénio e do envelhecimento prematuro da pele.

Líder de mercado em farmácia na Alemanha, onde já existe há 25 anos, Ladival apresenta em Portugal 4 linhas:

1. Linha Peles Sensíveis (com dexpanthenol suavizante, vitaminas C e E e óleos nutritivos);
2. Linha Crianças (ideal para os casos de intolerância solar e acne aestivalis);
3. Linha Facial (protege a pele sensível das crianças e indicada também para pele atópica);
4. Linha Peles Tatuadas.

Ladival não contém perfume, corantes, conservantes artificiais e emulsionantes.

- LADIVAL LEITE DE PROTEÇÃO SOLAR CRIANÇAS E PELES ATÓPICAS FPS 50+



Proteção eficaz contra raios UV-A, UV-B e IV-A
Sistema de filtro UV equilibrado (fotoestável)
Sem perfume, óleos minerais e emulsionantes
Sem corantes e conservantes artificiais
Hipoalergénico
Com vitamina E
À prova de água+

- LADIVAL PÓS-SOLAR GEL CRIANÇAS E PELES ATÓPICAS

Este gel pós-solar foi desenvolvido especialmente para casos de alergia ao sol e acne aestivalis. É rapidamente absorvido pela pele sem a deixar gordurosa e é hipoalergénico. O dexpanthenol e a alantoína proporcionam uma ação hidratante e a vitamina E previne o envelhecimento prematuro da pele. Testado dermatologicamente.

Transferência de Tecnologia

Membros:



IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I.P



ACIF - Associação Comercial e Industrial do Funchal - Câmara de Comércio e Indústria da Madeira



AEP - Associação Empresarial de Portugal - Câmara de Comércio e Indústria



AIDA - Associação Industrial do Distrito de Aveiro



AIMinho - Associação Empresarial



AIP - Associação Industrial Portuguesa - Câmara de Comércio e Indústria



ANI - Agência Nacional da Inovação



CCDR Algarve – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve



CCIPD - Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada



CEC - Conselho Empresarial do Centro – Câmara de Comércio e Indústria do Centro



INESC TEC – Tecnologia e Ciência



LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia I.P

A TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PODE SER ENTENDIDA COMO O PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL (PATENTES, COPYRIGHTS, KNOW-HOW, ENTRE OUTROS) DESDE O LABORATÓRIO ATÉ AO MERCADO. ESTE É UM PROCESSO QUE ABRANGE TODO O CICLO DE VIDA DE UM PRODUTO, DESDE A IDEIA INICIAL ATÉ AO MARKETING E VENDA DO PRODUTO.

A transferência de tecnologia pode ser classificada como vertical ou horizontal dependendo do âmbito da mesma:

- A transferência de tecnologia vertical pode ser definida como o processo de transferir actividades de I&D para um ambiente comercial. Este é um processo que envolve frequentemente a gestão de direitos de propriedade intelectual e pode também necessitar da obtenção de fundos e know-how para traduzir a pesquisa que é feita em produtos acabados.

- A transferência de tecnologia horizontal é o processo de obter uma dada tecnologia que existe num dado mercado e transferi-la para outro mercado, normalmente menos desenvolvido. Isto pode ser exemplificado pela transferência de produtos com algum tipo de propriedade intelectual para mercados de exportação. Normalmente a entidade que faz a transferência tem alguma experiência de utilização e venda da tecnologia no seu ambiente de mercado sendo que a translação para um mercado diferente pode necessitar de algum desenvolvimento ou actualização do produto/processo.

A ENTERPRISE EUROPE NETWORK E A TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

A rede Enterprise Europe Network providencia um serviço personalizado em que um elemento da rede pode visitar as empresas/instituições de forma a avaliar as necessidades tecnológicas das mesmas. Proceder-se à recolha de informação sobre a sua caracterização sócio-económica, os seus processos, negócios, o posicionamento no mercado, estratégia e faz-se um levantamento das necessidades ou ofertas tecnológicas.

A Enterprise Europe Network pode ajudar as empresas portuguesas a:

- encontrar uma tecnologia específica para resolver um dado problema;
- promover tecnologias próprias a potenciais parceiros internacionais através da criação e divulgação de perfis tecnológicos a todos os parceiros da rede, utilizando uma infra-estrutura com uma enorme quantidade de recursos humanos e tecnológicos, e assegurando que as questões de confidencialidade são atendidas. Os perfis tecnológicos podem

também ser usados para pesquisar parceiros adequados em missões tecnológicas ou eventos de brokerage.

A utilização de um especialista da Enterprise Europe Network pode auxiliar as empresas a:

- Definir um acordo de confidencialidade;
- Organizar um encontro inicial com o potencial parceiro de negócio;
- Apoiar as empresas na definição da melhor estratégia de propriedade intelectual a aplicar às suas tecnologias;
- Promover um ambiente favorável à inovação através da implementação de boas práticas em matéria de inovação;
- Identificar fundos de financiamento, nacionais e europeus, para a inovação.



EEA Grants 2009–2014

- Mais de 53 M€ de financiamento a Portugal para:
 - Reduzir disparidades económicas e sociais;
 - Reforçar a cooperação bilateral.
- Mais de 180 projetos apoiados nas áreas do Mar, Energias Renováveis, Adaptação às Alterações Climáticas, Saúde, ONG, Igualdade de Género, Recuperação do Património e Artes.

www.eeagrants.gov.pt



MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Conhecer e explorar é a missão

O LABORATÓRIO NACIONAL DE ENERGIA E GEOLOGIA – LNEG – É UM LABORATÓRIO DO ESTADO COM A MISSÃO DE IMPULSIONAR E REALIZAR AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO, DEMONSTRAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO NO DOMÍNIO DA ENERGIA E DA GEOLOGIA.



TERESA PONCE DE LEÃO
Presidente do LNEG

Fomos ao encontro de Teresa Ponce de Leão, presidente do LNEG para conhecer um pouco mais sobre o Laboratório e as suas principais missões.

QUAL É A SUA OPINIÃO PESSOAL E GLOBAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DE TRANSFERIR CONHECIMENTO E TECNOLOGIA PRODUZIDA NO ECOSISTEMA ACADÉMICO E DE I&D PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO DO PAÍS?

O crescimento e o desenvolvimento socioeconómico de qualquer país dependem da capacidade de inovação. Sempre foi assim desde a invenção do fogo (houve lutas entre tribos para obter o fogo) e da roda. São os processos de inovação que melhoram os processos e criam novos produtos. No entanto, para criar novos produtos e melhorar processos é necessário estarmos alicerçados em ideias claras sobre onde queremos e podemos melhorar e que estratégia seguir. Assim, é de todo imprescindível que as sociedades possuam a capacidade de investigação, do estudo e análise dos problemas e de transferir esse conhecimento, criando as condições para apoiar a inovação no seio das empresas partilhando o acesso ao conhecimento que o sistema científico possui. Ou seja, a obrigação de produzir conhecimento é nossa, do sistema científico, mas temos também que transferir esses resultados, levá-los às empresas, promovendo o desenvolvimento económico.

PORTUGAL INICIOU O PERCURSO DO EMPREENDEDORISMO E DA TRANSFERÊNCIA DO

CONHECIMENTO CIENTÍFICO UM POUCO TARDE, RELATIVAMENTE A OUTROS PAÍSES DA EUROPA. AINDA ASSIM, PENSA QUE ESTAMOS NO BOM CAMINHO?

É um facto que Portugal começou esta caminhada um pouco mais tarde, mas a nível global soubemos inculcar este espírito de empreendedorismo às pessoas que criam, talvez com uma velocidade mais baixa e com menor rigor na responsabilização. Neste momento há uma grande preocupação neste sentido basta ver que os responsáveis pelos sistemas científicos, nomeadamente as universidades, interiorizaram essa necessidade e, realmente, começamos já a ver imensas incubadoras de empresas, polos universitários com condições de excelência para a criação de spin off e start up. No que diz respeito ao LNEG propriamente dito, há também um esforço nesse sentido. Temos já participado em projetos da Cotec e, apesar de não possuímos os mesmos meios que as universidades, temos contribuído para um aumento do empreendedorismo. Aliás, estamos agora em vias de iniciar um projeto bastante interessante que deriva do projeto para a criação da Plataforma de Energia e Geologia e que poderá dar origem a grandes oportunidades de inovação transferindo e disseminando o conhecimento. Não quero ser pretenciosa e dizer que vamos criar uma incubadora de empresas, mas pelo menos democratizaremos a informação disponível, levando-a de forma ágil a quem queira agarrar estas oportunidades para a constituição de novas empresas. Assim, assumimos a

Plataforma de Energia e Geologia como um veículo de conhecimento em energia e geologia em todas as suas vertentes, para todos os públicos. Esta vontade é ambiciosa, mas penso termos condições para criar este projeto de excelência.

PORTUGAL TEM, NESTE MOMENTO, CAPACIDADE DE EXPORTAR CONHECIMENTO E TECNOLOGIA?

Com toda a certeza. Aliás, temos já excelentes exemplos de empresas que ultrapassam fronteiras e exportam conhecimento a vários níveis, desde os setores mais tradicionais aos de tecnologia mais avançada. E o mundo é, atualmente, um mercado uno. Podemos ainda, como portugueses, aproveitar todas as oportunidades que a lusofonia nos dá e que, na minha opinião, não estão a ser exploradas devidamente, mas não nos podemos ficar por aí. No caso concreto do LNEG, temos tido imensos projetos com países de expressão portuguesa, ao nível da cartografia geológica, mas também ao nível da promoção e exportação de conhecimento sobre os recursos renováveis. Ou seja, também nós nos temos assumido como exportadores de conhecimento e existem oportunidades claras de consolidar esta colaboração que temos tido com países como Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e Timor, por exemplo. Mas não nos ficamos apenas pelos países da lusofonia. Estamos, a título de exemplo, a trabalhar num projeto com a EDP, na Venezuela, que visa fazer o Levantamento do Potencial Eólico desse país. O LNEG é um parceiro de relevo junto de empresas de renomado mérito e tudo fazemos para merecer esse crédito.

HOJE, PORTUGAL ESTÁ NO TOPO DA EUROPA NO QUE DIZ RESPEITO ÀS ENERGIAS RENOVÁVEIS...

Sim, quer na investigação, quer na capacidade instalada e na contribuição para as necessidades energéticas do nosso país. Este trabalho começou a ser desenhado no início dos anos 90 onde se apostou em estudos e na criação do conhecimento sobre o potencial eólico em Portugal, desenvolvendo-se, nessa altura, o Atlas Eólico para Portugal. Já nesse tempo houve visionários, mas houve também quem olhasse para esta possibilidade como um desperdício de verbas e tempo porque não se acreditava na possibilidade de se poder produzir energia elétrica capaz de abastecer o país. Aproveitando o Atlas Eólico do País e o conhecimento que tínhamos sobre as políticas europeias relativamente ao ambiente e à energia, desenvolveu-se o Atlas Sustentável para Portugal,

Certificações

Certificação NP 4457:2007 do Sistema de Gestão de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) pelas atividades de Investigação Científica, Desenvolvimento Técnico e Tecnológico e Inovação nos domínios da Energia e Geologia (2015).

Certificação nacional e internacional de Sistema de Gestão da Qualidade conforme com a norma UNE-EN ISO 9001:2008 para as atividades de transferência de conhecimento em Energia e Geologia (2015).

Logo de Excelência em Recursos Humanos de Investigação atribuído pela Comissão Europeia (2013).

resultado do cruzamento de várias camadas de conhecimento numa base geográfica, do potencial eólico, da informação orográfica, das restrições ambientais, da capacidade da rede elétrica nacional e sua acessibilidade, e daí resultou o documento Potencial Eólico Sustentável para Portugal que, na altura, estimava que pudessemos instalar cerca de 5900 MW. Foi com base neste estudo que se lançou, em 2006, o concurso para a Eólica em Portugal e que visava cobrir o país com potencial eólico nas zonas onde isso era economicamente viável e possível. De facto, hoje, estamos a poucos MWs de concluir a instalação desse potencial que foi colocado a concurso. Neste momento, tendo em conta a evolução tecnológica dos equipamentos e o conhecimento acumulado, já é possível fazer crescer um pouco mais este potencial.

O LNEG ASSUME-SE COMO INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA EM INVESTIGAÇÃO NAS ENERGIAS RENOVÁVEIS?

Apostamos fundamentalmente no conhecimento do território e dos seus recursos e, tendo o mesmo ADN na energia e na geologia, desenvolvemos conhecimento em recursos e nas tecnologias que potenciem o uso desses mesmos recursos. De facto, dominamos o conhecimento sobre o potencial nacional do vento, do sol e da biomassa - e a sua aplicação, desenvolvendo, a partir daí, as bases para a exploração desses recursos. Mas não ficamos por aqui. Neste momento já desenvolvemos conhecimento sobre o potencial eólico off-shore, o potencial geotérmico e de fontes menos convencionais como o gás de xisto pois pretendemos garantir um estado de prontidão no conhecimento que permita aconselhar de forma muito responsável as opções estratégicas quer do governo quer das empresas.

QUAIS SÃO AS ÁREAS DE IDT&I EM QUE O LNEG ATUA?

O LNEG atua em duas grandes áreas: Energia e Geologia, apoiando as políticas públicas e fazendo a transferência de conhecimento. No caso da Energia, apostamos em duas áreas chave: (1) a



eficiência energética, onde temos já provas dadas de apoio às políticas públicas tendo sido um parceiro importante para a criação do sistema nacional de certificação energética. Neste momento, estamos envolvidos na iniciativa da nova diretiva comunitária para a eficiência energética na procura de soluções para edificado balanço energético quase nulo (NZEB) procurando soluções construtivas que reduzam as necessidades energética e integrando localmente a produção necessária para satisfação dos consumos já reduzidos, isto, numa perspetiva de que os edifícios representam uma fatia muito grande do consumo energético dos países e, (2) a área das renováveis, onde temos competência ao nível da tecnologia e da utilização do recurso e sua utilização mais eficiente e otimizada. Fomos, também, responsáveis pela criação e aplicação do conhecimento sobre bioenergia e os biocombustíveis, que permitiu a criação da entidade de certificação de sustentabilidade dos biocombustíveis.

Participamos como contribuintes para o roteiro das infraestruturas de investigação, enquanto coordenadores nas infraestruturas BBRI (biomassa e bioenergia) e Nzeb_Lab (integração de sistemas de energia solar em edifícios). Mas somos também parte integrante da infraestrutura tecnológica para o vento WindScanner, coordenada pela FEUP, e da infraestrutura INIESC para a energia solar de concentração, coordenada pela Universidade de Évora.

Na área da Geologia, somos responsáveis pelo conhecimento dos recursos e riscos geológicos nacionais, pela cartografia do país, pela aplicação de novos conhecimentos para a cartografia geológica e, também, pelo conhecimento do recurso e de tecnologia ao nível da geotermia, estando, neste momento, a concluir o Atlas Geotérmico Nacional que irá permitir explorar o potencial térmico do subsolo por exemplo para suprir

as necessidades do nosso edificado. Ou seja, sublinho, a nossa aposta é dominar o conhecimento técnico e científico dos recursos e das tecnologias disponíveis para a exploração dos recursos naturais do país. A este conhecimento juntamos a avaliação económica que permite a análise da viabilidade dos projetos e posicionarmos como um parceiro credível para a economia baseada no crescimento verde.

Nesta área, integramos o consórcio C4G (Colaboratório para as Geociências) do roteiro das infraestruturas de investigação.

VÊ UMA EFETIVA PREOCUPAÇÃO MUNDIAL NO QUE DIZ RESPEITO À PROCURA E DESENVOLVIMENTO DE FONTES DE ENERGIA ALTERNATIVA?

Em termos mundiais existem compromissos que envolvem as preocupações ambientais e o desenvolvimento económico. Daqui surge a questão, porque são as energias renováveis importantes? Se analisarmos os conflitos geopolíticos a nível mundial e europeu fica claro que quanto mais independentes os países forem mais facilmente estarão aptos a manter os seus níveis de desenvolvimento. O fator segurança do abastecimento junta-se aqui ao ambiente e à economia. A única forma de não estarmos dependentes de terceiros é explorando os nossos próprios recursos. Logo, as energias renováveis são importantes por esta via para todos os países que não são férteis em recursos fósseis. A nível europeu, os países podem explorar as energias renováveis por duas vias: pela exploração do potencial dos recursos renováveis se os explorarem localmente contribuindo para as necessidades locais de energia e reduzindo as necessidades do consumo e/ou explorando estes recursos de forma centralizada, que é o caso de Portugal.

A título de exemplo tem havido momentos em que toda a energia necessária no país é alimentada à custa de energias renováveis, só vento e água, mas, neste caso, para que estes recursos sejam explorados em todo o seu potencial, no caso europeu, é preciso que existam formas de fazer chegar essa energia renovável dos pontos com excedente para os locais deficitários. Esta otimização necessita de infraestruturas de interligação tendo Portugal apostado nesta necessidade e lutado por ela conseguindo muito recentemente ver aprovada uma meta europeia que visa aumentar para 15 por cento a capacidade de interligação das infraestruturas de energia criando as condições para que o sol e o vento do sul cheguem ao centro da Europa.

Redes Internacionais

- EERA – European Energy Research Alliance (membro fundador e atual vice-presidente do organismo)
- AIE – Agência Internacional de Energia
- ESEIA – European Sustainable Energy Innovation Alliance
- EII – European Industrial Initiatives
- EGS – EuroGeoSurveys; Red Minería XXI
- ASGM – Associação de Serviços de Geologia e Mineração Ibero-Americanos
- IRENA – Internacional Renewable Energy Agency

Projetos Biorrefinaria

Integração da Biologia e da Engenharia numa Biorrefinaria de Bioetanol de Segunda Geração Económica e Energeticamente Eficiente

O Projeto PROETHANOL2G foca-se na integração efectiva e desenvolvimento de tecnologias avançadas, através da utilização combinada de Biologia e Engenharia para a produção de bioetanol de segunda geração (2G) a partir de biomassa lenhocelulósica representativas da Europa (palha de trigo) e do Brasil (bagaço e palha de cana). As atividades de investigação estão concentradas nas seguintes áreas: i) pré-tratamento de biomassa ii) tecnologias de conversão para bioetanol de segunda geração (2G), iii) destilação a baixa temperatura, iv) tecnologias de conversão (usando os sub-produtos dos bioprocessos) para electricidade e outros materiais de valor acrescentado, v) integração completa do processo e avaliação da sustentabilidade

A combinação efectiva de pré-tratamento, hidrólise enzimática e fermentação, usando leveduras adaptadas e robustas com novos fenótipos, é um claro objetivo deste projeto, uma vez que é a chave para a produção económica de etanol lenhocelulósico.

No final do projeto, o objetivo é o de obter uma integração significativa de processos tecnológicos: Para a Europa: Produção eficiente de bioetanol e energia elétrica a partir de 100% de palha de trigo Para o Brasil: Produção eficiente de bioetanol e energia elétrica a partir de 100% da cultura de cana-de-açúcar, incluindo bagaço e palha.

www.proethanol2g.org

Edifício Solar XXI

Na área da eficiência energética, o LNEG desenvolveu um projeto pioneiro, Edifício Solar XXI, que constitui um modelo de referência para uma construção mais eficiente na linha do conceito NZEB - Net Zero Energy Buildings. O projeto de investigação materializa-se num projeto de arquitetura, vocacionado para validar o desempenho dos sistemas passivos e ativos de eficiência energética.

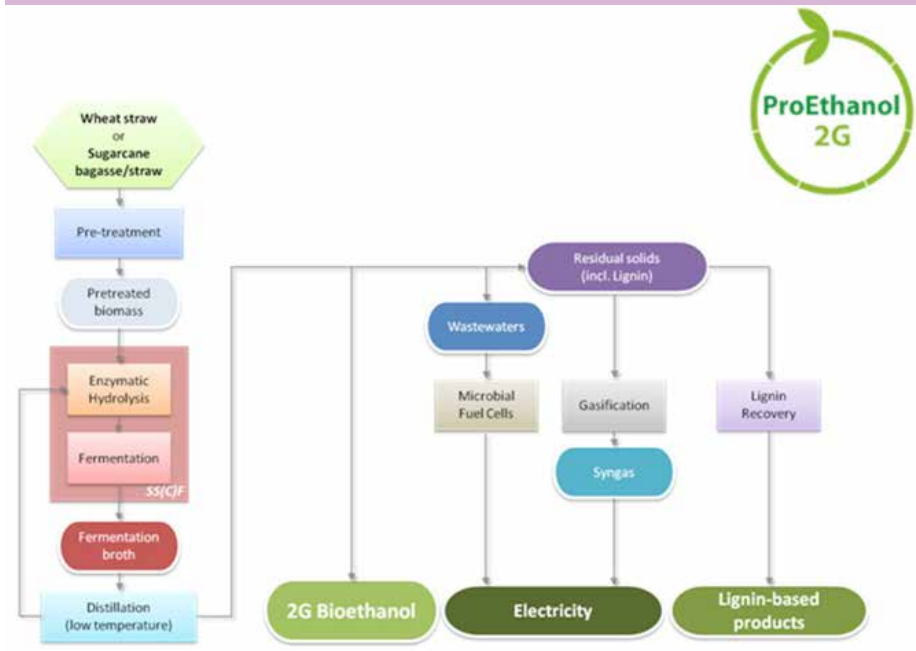
O Edifício foi inaugurado em 2006 e, desde então, os propósitos iniciais têm sido concretizados; procedendo-se à sua monitorização e à análise de resultados. O trabalho de investigação tem vindo a decorrer nas áreas associadas, sendo de salientar que cerca de 80% dos seus consumos energéticos são de origem renovável.

Geotermia na Ilha da Madeira

Este projecto visa a avaliação do potencial geotérmico da Ilha da Madeira para produção de energia.

Os principais objectivos são:

- Indicadores sobre existência de Câmaras Magmáticas;*
 - Modelagem do Sistema;*
 - Quantificação do modelo.*
- A metodologia utilizada consiste em:*
- Cartografia Geológica, Geologia Estrutural e Datações;*
 - Geotermobarometria e Geotermometria;*
 - Análises químicas e isotópicas de águas e gases;*
 - Magnetometria;*
 - Tomografia de ruído sísmico e microssismicidade.*



Trás-os-Montes e Alto Douro

A REGIÃO DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, AUTÊNTICO PARAÍSO À BEIRA DOURO PLAN-TADO, OSTENTA VALES PROFUNDOS SERPENTEADOS POR SOCALCOS DE VINHAS FORMOSAS DE VERDADEIROS NÉCTARES DOS DEUSES, O VINHO DO PORTO E OS VINHOS DO DOURO.

Situada no norte de Portugal, a região apresenta paisagens de rara beleza natural e rural, revelando uma terra rica não só em vinhas mas também em cereais, legumes e frutos que moldam a natureza com cores alternadas ao longo das estações, ora cobrindo-se do verde das vinhas e das oliveiras que produzem os melhores frutos para enriquecer uma gastronomia típica premiada com o título de Património da Humanidade, do branco ou rosa das amendoeiras ou das cerejeiras em flor e dos cobreados no outono.

Terra de montes, abrigo de cogumelos e frutos silvestres, mas também de rios e riachos de águas cristalinas, Trás-os-Montes e Alto Douro é uma região que oferece vários e ricos recursos cinegéticos como o coelho, a lebre, o javali, a raposa, o tordo, a perdiz, o pombo e rola que fazem as delícias de caçadores e de experientes podengos

e perdigueiros.

É também é uma região que oferece recursos piscatórios como o barbo, a truta ou o escalço, entre outros. Mas, a região oferece ainda carnes ricas em sabor como a posta maronesa, mirandesa e Barrosã e enchidos de uma nobreza elevada a maravilha gastronómica como a farinheira, produto único pela sua originalidade e sabedoria popular que se transformam com o trigo em deliciosas "bôlas de carne"

Terra temperamental, Trás-os-Montes e Alto Douro também é uma terra doce pelo seu mel, pelos seus frutos frescos, como a maçã e a cereja, pelos seus frutos secos, em especial, a castanha, mas essencialmente pelos seus doces conventuais ricos em ovos, açúcares e sabores sempre reinventados.

Pois, esta região de montanhas e vales maravilho-



so é habitada desde tempos imemoráveis por povos que souberam adaptar-se ao longo da História, marcando sempre a sua presença de forma indelével, desde a pré-história, deixando um vasto património arquitetónico e cultural, até aos nossos dias.

Trás-os-Montes e Alto Douro é uma região onde se pode sentir o pulsar do tempo, transportando-nos para tempos ancestrais através da contemplação de paisagens naturais enriquecidas por pinturas rupestres, verdadeiros quadros de vida de um povo em evolução constante que mereceu o título de Património da Humanidade, da visita aos centros históricos das suas cidades e vilas, aos museus, às aldeias comunitárias ou às quintas e solares.

A região de Trás-os-Montes e Alto Douro oferece ainda águas milagrosas há muito apreciadas pelos romanos que lhes reconheciam propriedades terapêuticas ímpares.

Trás-os-Montes e Alto Douro é uma região onde

se pode vivenciar experiências antigas como participar em vindimas, pisando as uvas num local que é Património da Humanidade, passear de burro e avistar rebanhos protegidos pelo cão de gado, ser chocalhada pelos "caretos", assistir à dança dos pauliteiros ritmada pelo cruzar dos paus que se entrecrocam num som aterrador e guerreiro, ouvir música ao som das gaitas de folles, aprender a falar mirandês e a (re)viver as obras de Miguel Torga, Guerra Junqueiro, Trindade Coelho e Camilo Castelo Branco.

Pois, o ambiente é propício a leituras de mil palavras de encanto pela sua natureza que se espelha na imensidão do Douro.

Esse encanto perdura em qualquer viagem de barco ou comboio percorrendo as margens do rio, conduzindo a albufeiras e a verdadeiras e ímpares reservas naturais como o Parque Nacional Peneda-Gerês, e os Parques Naturais do Alvão, Douro Internacional e Montesinho.

In rotasdeportugal.pt



PRODUTOS
LOCAIS

TASQUINHAS

ANIMAÇÃO

www.cm-alfandegadafe.pt

Município de
Alfândega da Fé

“A maior e mais diversificada escola do país”



VENHA CONHECER A FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA!

APRESENTAÇÃO DA FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA E DEFINIÇÃO DA ESTRATÉGIA?

A Faculdade de Arquitetura (FA) oferece cursos conducentes a grau ao nível da Licenciatura, Mestrado e Doutoramento nas áreas da Arquitetura e Design. A Escola oferece cursos de Licenciatura em Estudos Arquitetónicos, em Design, e em Design de Moda, cada uma das quais com 180 ECTS e 3 anos de duração. Estas licenciaturas destinam-se a proporcionar formação básica nas respetivas áreas e preparar os alunos para uma formação mais avançada ao nível do mestrado. A Licenciatura em Estudos Arquitetónicos é comum a todos os três cursos de Mestrado Integrado em Arquitetura. São oferecidos cursos de Mestrado Integrado em Arquitetura sem especialização, ou com especialização em Urbanismo e em Interiores e Reabilitação do Edificado, cada um formado por 2 ciclos com a duração de três mais dois anos, correspondentes a 180 e 120 ECTS, respetivamente. Todos os três mestrados conferem graus profissionais acreditados pela Ordem dos Arquitectos Portugueses e pela União Europeia. A principal diferença entre eles está relacionada com a área de especialização, já que todos preparam os alunos para projetar interiores, edifícios e zonas urbanas. A FA oferece também Mestrados em Design de Produto, de Comunicação e em Design de Moda, cada um com a duração de dois anos correspondentes a 120 ECTS. Os alunos completam o grau através da apresentação de um Projeto Final ou uma Dissertação, produzida durante o 2º semestre do 2º ano. Em casos especiais, podem concluir também com um estágio. A escola tem ainda um programa de mestrado não-integrado, em colaboração com a Faculdade de Belas-Artes da Ulisboa, em Práticas Tipográficas e Editoriais Contemporâneas. A FA oferece três cursos principais de doutoramento. O Curso de Doutoramento em Arquitetura é composto pelas seguintes áreas de especialização: Teoria e Prática do Projeto, História e Teoria, Tecnologia e Gestão de Construção, Conservação e Reabilitação, Desenho, e Computação. O Curso de Doutoramento em Urbanismo aborda questões relacionadas com o planeamento,

o projeto e a gestão urbanos, mas não possui áreas de especialização separadas. Este é também o caso do Curso de Doutoramento em Design, que abrange as áreas de produto, de comunicação e de moda. Além disso, a FA oferece dois programas de doutoramento em parceria com outras escolas da ULisboa: o Programa de Doutoramento em Restauro e Gestão Fluviais em colaboração com o Instituto Superior Técnico (IST) e o Instituto Superior de Agronomia (ISA), e o Programa de Doutoramento em Urbanismo em colaboração com o IST e o Instituto de Gestão e Ordenamento Territorial do Território (IGOT), mais vocacionado para o planeamento e ordenamento do território. Oferece ainda cursos não conducentes a grau que facultam uma formação complementar a profissionais que pretendem adquirir conhecimentos mais aprofundados. Esta ampla oferta de formação faz da FA a maior e mais diversificada escola do país nas suas áreas, com cerca de três mil alunos e 144 docentes, incluindo arquitetos, urbanistas, designers, economistas, geógrafos, sociólogos, historiadores de arte, artistas e engenheiros. Além disso, um número significativo de professores de projeto tem a sua própria prática profissional e são projetistas premiados. Estes aspetos combinados proporcionam um ambiente de aprendizagem rico e diversificado com fortes ligações ao mundo real.

O QUE TEM A FACULDADE DE ARQUITETURA PARA OFERECER AOS ALUNOS QUE, POR ESTA ALTURA, PENSAM NO SEU FUTURO?

A FA tem como missão assegurar a criação, o desenvolvimento e a transmissão do conhecimento científico, artístico e técnico nos domínios da Arquitectura, do Design e das Artes, de forma socioculturalmente responsável e operativa. A nossa principal característica é a formação através do Projeto no 1º e no 2º ciclo, onde os conhecimentos adquiridos em todas as disciplinas são aplicados na conceção de objetos que podem ir desde a escala da mão à escala do território. Apesar deste enquadramento, é objetivo da FA formar um leque mais alargado de profissionais, como consultores, investigadores e quadros públicos, em áreas ligadas ao

ambiente construído, à cultura e à indústria. Será certamente pela articulação destes objetivos que mais de 95 por cento dos seus graduados obtêm colocação um ano após terminarem o curso. Atualmente, a FA está apostada em formar profissionais capazes de trabalhar com a sociedade portuguesa, contribuindo para aumentar o seu potencial de inovação, competitividade e exportação. Por este motivo, favorece-se o desenvolvimento de projetos finais e de dissertações científicas em colaboração com entidades públicas e privadas, fomentando o empreendedorismo e criando oportunidades futuras para os alunos. A formação no 3º ciclo é dirigida à investigação avançada nas três áreas disciplinares da FA, sendo enquadrada pelo CIAUD, o centro de investigação classificado de Excelente pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Neste quadro, foi recentemente criado um centro de prestação de serviços, um gabinete de transferência de tecnologia e uma incubadora de empresas. Como escola moderna, que tenta combinar tradição e inovação, a FA é uma instituição de referência na formação profissional de arquitetos, urbanistas e designers, assim como na produção de investigação especializada e interdisciplinar socialmente reconhecida.

CADA VEZ MAIS AS FACULDADES APOSTAM NA INTERNACIONALIZAÇÃO. HOJE, QUANTAS NACIONALIDADES PROCURAM A FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA?

Na Faculdade de Arquitetura cerca de dez por cento dos alunos regularmente matriculados são oriundos do estrangeiro, maioritariamente dos países de língua oficial portuguesa como é o caso do Brasil e Angola, mas também dos países com que a Faculdade de Arquitetura mantém protocolos de cooperação. A FA possui um conjunto alargado de protocolos com escolas da África, da América Latina, América do Norte, Ásia, Europa e Oceânia, no âmbito dos quais recebe mais de 350 alunos e professores anualmente. Toda esta vivência confere à FA um forte ambiente internacional. Para além disso, oferece dois cursos de mestrado europeu em colaboração com outras escolas da Europa, um no domínio da arquitetura e outro do urbanismo. O Mestrado em Projeto Sustentável no Mundo Mediterrânico é oferecido em colaboração com a Università deli Studi di Sassari (UniSS), Itália, e a Universidad de Alcalá de Henares, Madrid, Espanha. O Mestrado em Planeamento e Políticas para Ambiente, Paisagem e Cidade é oferecido em colaboração com a Università di Venezia (IUAV) e com a Università degli Studi di Sassari (UniSS), Itália, e também com a Universitat de Girona (UdG) e com a Universitat Autònoma de Barcelona (UAB), Espanha. Qual a importância da Regeneração urbana para

um país como Portugal?

A regeneração urbana apresenta-se como a grande área de atividade para o setor urbanístico, imobiliário e da construção civil nos próximos anos em Portugal. É uma área onde podem convergir as ações públicas e privadas no sentido de proporcionar a regeneração equilibrada, evitando o agravamento das segregações de várias ordens, entre as quais se destaca a da “gentrificação”. É tal a sua importância para o país, que tem havido um esforço por parte do governo, enquadrado numa preocupação que é europeia, para desenvolver e completar o quadro legal que a contextualiza. Este quadro legal está agora completo “lei de bases do solo, ordenamento do território e urbanismo” (RJUE, RJIGT, Lei das ARU e DL da simplificação do licenciamento para edifícios antigos), permitindo e fomentando assim uma atuação integrada. A FA tem acompanhado, desde sempre, a necessidade de formar profissionais e investigadores para a atividade de regeneração urbana, a que dantes se chamava recuperação/renovação/reabilitação. Esta atenção especial concretizou-se desde o início dos anos 90, na criação de cursos de especialização em urbanismo e ordenamento do território e, posteriormente, em 2008 na criação de um curso de doutoramento em urbanismo onde as questões da regeneração urbana têm amplo acolhimento, quer no plano de estudos quer na temática dos trabalhos dos alunos.

QUAIS OS PRINCIPAIS PROJETOS PARA O FUTURO?

A Faculdade tem-se focado muito nas questões da aprendizagem prática e do “saber fazer”. Por isso mesmo, tem celebrado protocolos com várias empresas e municípios do país, visando proporcionar aos estudantes experiências de contacto direto com a indústria e de aprendizagem em contexto “real”. É disto exemplo, o protocolo com várias empresas do concelho da Marinha Grande, visando proporcionar aos alunos das áreas do Design a frequência de um módulo de “Vidro” diretamente nas fábricas de produção. A FA tem, também, uma das maiores oficinas instaladas em escolas do género em Portugal, a qual inclui marcenaria, serralharia e cerâmica, sendo estas instalações utilizadas pelos estudantes para a produção de maquetes e protótipos dos seus projetos. O Laboratório de Prototipagem Rápida faz parte destas instalações e inclui várias tecnologias subtrativas e aditivas controladas por computador, nomeadamente corte por lâminas e por laser, fresagem de grandes formatos e impressão 3D. A grande aposta da Faculdade será precisamente desenvolver condições cada vez melhores para que os alunos desenvolvam esta componente prática.

Vitacress promove consumo de smoothies de agrião de água

A VITACRESS É UM DOS LÍDERES EUROPEUS NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE VEGETAIS EMBALADOS E A EXPORTAÇÃO, PRINCIPALMENTE PARA O MERCADO INGLÊS, É UM DOS PRINCIPAIS OBJETIVOS DA EMPRESA.



LUÍS MESQUITA DIAS

Diretor-Geral e Administrador da Vitacress em Portugal

A tendência dos portugueses é cada vez mais o consumo de vegetais embalados e prontos a comer. Acompanhando as mudanças na dieta em Portugal, e a partir da sua exploração em Odemira, a Vitacress produz e comercializa produtos frescos de qualidade e sempre com o mote de uma alimentação saudável. Os produtos são embalados logo após a sua colheita para manter as suas características e retirar todos os benefícios. A oferta da Vitacress não se fica por vegetais embalados e fornece desde saladas prontas a comer até temperos e ervas aromáticas.

Num esforço permanente de divulgação dos seus principais vegetais, dando-lhe usos alternativos, a Vitacress iniciou um pequeno teste e introduziu no mercado os smoothies, onde o ingrediente principal é o agrião de água, já que é a principal produtora deste vegetal em Portugal. Considerado um superalimento, este vegetal pode ser combinado com várias frutas mantendo todos os benefícios nutritivos, chegando mesmo a reduzir o consumo de açúcar. “Estamos a fazer um pequeno teste piloto em alguns cafés e pastelarias onde convidamos as pessoas a consumir smoothies à base de agrião. O agrião de água está no topo das capacidades nutritivas, é um dos nossos produtos rei e ape-

sar de ser um alimento muito bom é pouco conhecido nas gerações atuais. Criámos alguns acrílicos onde explicamos que é possível combinar este vegetal com alguns frutos, como melão, maçã, morango e manga. Para já os clientes estão a aderir e a consumir estes smoothies. É uma forma de as pessoas consumirem mais legumes”, revela Luís Mesquita Dias, diretor geral e administrador da Vitacress em Portugal.

UMA REFEIÇÃO COMPLETA NUM “MINUTO”

Com a criação de refeições e snacks, sempre à base de saladas e vegetais, a Vitacress oferece uma gama de produtos para uma refeição completa, onde basta abrir a embalagem, temperar e comer uma refeição saudável. “Tendo em conta o combate à obesidade estamos a promover junto das escolas o consumo de cenouras baby para ver se as crianças substituem os snacks doces por snacks mais saudáveis. Está a ser um sucesso e foi uma aposta ganha. Há pouco tempo conseguimos um contrato para fornecimento de cenouras baby embaladas para uma cadeia internacional muito forte. A produção é feita por nós ou por produtores nossos vizinhos e assim dividimos as necessidades por todos.

Tentamos promover a mudança de determina-

O que é a Vitacress

A Vitacress é uma empresa do Grupo RAR e é especializada na produção, exploração, lavagem e embalagem de agrião, rúcula, saladas de folhas tenras, entre outros vegetais. Surgiu em Inglaterra e iniciou a sua produção em Portugal nos anos 1980. Revelou-se desde então um caso de sucesso, tendo criado, em 1986, uma macroexploração em Odemira.

Todas as fases do processo produtivo, da sementeira à colheita, do produtor ao consumidor, são mecanizadas e controladas. São privilegiados os métodos de cultivo biológico e não se aplicam químicos, mas apenas fertilizantes não poluentes. A experiência dos agricultores é, também, aproveitada e valorizada.

Depois de embalados diretamente pelos trabalhadores, os produtos são disponibilizados em espaços comerciais, prontos a consumir. Outras inovações são o uso de folhas mais tenras e macias, a criação e o uso de sementes exclusivas, a aposta na higiene alimentar e no controlo de qualidade, através da redução dos resíduos encontrados nas colheitas, o investimento em pesquisa e a preservação ambiental. Para além dos vegetais, a empresa também desenvolve, produz e comercializa, obedecendo aos mesmos critérios de produção, sopas, saladas, batatas e smoothies.

A originalidade e o sucesso da Vitacress já foram distinguidos com vários prémios.



dos hábitos na alimentação. Neste momento estamos a fazer testes internos para ver qual é a aceitação da introdução de determinado tipo de vegetais, como beterraba, rúcula, espinafres ou folha de ervilha em saladas. Já estamos a produzir e a embalar para outros países onde está a ter um enorme sucesso”, explica.

UMA APLICAÇÃO PARA PLANEAR AS REFEIÇÕES

Agora já é possível planejar as refeições no computador, telemóvel ou tablet. A aplicação Vitalunch, desenvolvida pela Vitacress para sistemas android e iOS, permite fazer o plano semanal de todas as refeições e aceder a inúmeras receitas, tendo sempre por base uma alimentação saudável, rápida e saborosa. “No que concerne à saúde e bem-estar somos intocáveis. Para lutar ainda mais contra a obesidade, lançámos uma gama de temperos sem gordura para saladas, combinando vinagre e frutas”, conclui Luís Mesquita Dias.

131 Anos de ensino de qualidade

ENTREVISTA A ALBERTO TEIXEIRA, DIRETOR DA ESCOLA ARTÍSTICA SOARES DOS REIS.

A ESCOLA ARTÍSTICA SOARES DOS REIS CELEBRA 131 ANOS. CARACTERIZE UM POUCO ESTA ESCOLA E A FORMA COMO SE TEM ADAPTADO AOS NOVOS TEMPOS.

A escola fará em janeiro próximo 131 anos. Nasceu por impulso do tecido industrial portuense numa dupla valência: preparar operários especializados e permitir prosseguir estudos na área das artes. Clamava-se então Escola Industrial Faria Guimarães (arte aplicada). A meio do século passado mudou de nome e, ao gosto da época, passou a chamar-se Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis. Hoje chama-se Escola Artística de Soares dos Reis (EASR) e pertence ao dito ensino especializado artístico. Do primeiro ao último nome vai um fio contínuo de cursos, modificados pelo caminho, mas obedecendo a uma prática pedagógica constante e a mesma forma de estar perante a comunidade. Algumas áreas desapareceram (modista de chapéus, litografia), outras foram modificadas em função dos tempos (cerâmica, gráficas, fotografia, ourivesaria) e outras apareceram fruto de novas transformações técnicas (os audiovisuais, a multimédia).

A forma de ensino da escola foi sempre aprender a fazer (que é o nosso slogan publicitário este ano). Neste momento acentua-se o binómio conceber/fazer de forma a que um aluno que saia da EASR saiba ser versátil e consiga adaptar-se a diferentes contextos de trabalho.

PARA ALÉM DO ENSINO ESPECIALIZADO, TÊM TAMBÉM OUTROS CURSOS. NO TODO, QUANTOS CURSOS OFERECEM E QUAIS SÃO?

A escola é essencialmente uma escola de ensino especializado artístico de artes visuais e audiovisuais. Tem 4 cursos nesta área (produção artística, design de produto, design de comunicação e comunicação audiovisual). Para além disso tem uma oferta de cursos profissionais (joalheiro cravador, design de moda, desenho de mobiliário, artes gráficas, animação 2D e 3D) com um peso de 10% da oferta total diurna. Fora da área artística, mas seguindo a mesma filosofia educativa, oferece Português Para Todos (iniciação e continuação) destinada a estrangeiros com contratado de trabalho ou visto de residência para o nosso país. Por último, e em articulação com o IIEFP, temos uma oferta pós-laboral incidente nas áreas de joalharia, design de moda e artes gráficas.

REALIZAM MUITOS EVENTOS QUE DÃO A CO-

NHECER O TRABALHO DOS VOSSOS ALUNOS E DOCENTES. QUAL O FEEDBACK QUE RECEBEM?

A escola tem 3 momentos magnum em que se dá a conhecer ao exterior: Somos Soares logo no início do ano letivo quando recebe os novos alunos do 10.º ano, Viv'A Soares em janeiro para comemorar o seu aniversário e o Mostr'A Soares no final do ano, fechando as atividades letivas. Cada um destes momentos tem a duração de cerca de uma semana e envolve todos os cursos e áreas da escola. São frequentes as palestras, painéis, workshops, exposições, mostras, etc. São momentos cada vez mais esperados pelos nossos parceiros que nos dão um feedback muito positivo desta atividade. De assinalar que nestes momentos (e em todos os outros) uma componente importante é a presença de ex-alunos que, de forma comovida, passam o seu testemunho às novas gerações. Seria exaustivo enunciar o nosso Plano Anual de Atividades (no qual estes 3 momentos magnum se inscrevem) sempre muito preenchido ao longo do ano e onde toda a comunidade toma parte (ativa ou passivamente). Gostaria de salientar, a título de exemplo, o dia da poesia onde alunos surdos (a escola é de referência para este tipo de alunos) disseram poesia usando a LGP (língua gestual portuguesa). Também nesse mesmo dia e altura, funcionárias declamaram poesia mostrando que a EASR é, para além de escola, uma verdadeira comunidade educativa.

QUAIS AS PRÓXIMAS GRANDES ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA ESCOLA ARTÍSTICA SOARES DOS REIS?

Estamos a terminar o ano letivo e preparamos o próximo evento magnum, o Mostr'A Soares, que começará com um SARAU da responsabilidade dos alunos que frequentam a disciplina de espanhol em colaboração com a área de realização plástica do espetáculo. As entradas serão penalizadas com um donativo simbólico cujo apuro reverterá para o Grupo de Coesão Social. Este grupo foi criado na escola para auxiliar os alunos mais carenciados. Aliás uma boa parte das nossas atividades (feira de sabores, leilões, tómbola) destinam-se a angariar fundos para este grupo. Claro que os exames e a preparação do próximo ano vão-nos ocupar partir de meados de junho até finais de agosto. Nessa altura voltaremos com outro momento magnum, o Somos Soares, e a vida continua. Novo ano, novos desafios, novas ideias.



ALBERTO TEIXEIRA

Diretor da EA Soares dos Reis

O ENSINO ARTÍSTICO ENGLA OUTRAS ESPECIALIDADES PARA ALÉM DA MÚSICA E DANÇA, QUE NA MAIORIA DAS VEZES, SÃO UM POUCO ESQUECIDAS. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O ENSINO ARTÍSTICO PORTUGUÊS?

O ensino especializado artístico sobrevive fruto da teimosia de quem lá ensina e de quem lá aprende. Este tipo de ensino (como todo o ensino numa forma geral) é um investimento a longo prazo. Os frutos não são imediatos e muitas vezes não se sentem na economia. São frutos culturais, da esfera da fruição. Isto diz tudo. Não estamos abandonados pela tutela, estamos desprezados por ela. Apesar de muita coisa ter mudado nos últimos anos, não mudou o suficiente. Continuamos incompreendidos. Utilizam-se critérios de análise absurdos. Fica-se surpreendido quando, na música, há um professor para um aluno no ensino de instrumento. Vivemos uma época onde o hedonismo impera. Não é muito vulgar a defesa do saber como herança ancestral. Tudo se equaciona na medida em que tenha uma aplicação imediata e rentável. Neste contexto, o ensino artístico fica sempre em segundo plano.

COMO VÊ A CULTURA, A ARTE NO CONTEXTO SOCIOECONÓMICO ATUAL?

Eu compreendo que quando tenhamos fome não vamos propriamente comprar um quadro ou um CD ou um DVD, compramos antes alimentos. Também entendo que se um país está perto da banca rota os cortes atinjam o supérfluo e não o essencial. Compreendo, sobretudo porque na história da formiga e da cigarra continuamos a ver o bem e o mal. Nunca alguém disse (ou poucos o disseram) que se a formiga aguentou um verão de grande azáfama foi porque a música da cigarra lhe deu forças. Se calhar estivesse a cigarra ausente e a formiga teria caído extenuada e

desiludida. A sociedade é um todo (de facto) nas nunca é vista como tal.

QUAL O FUTURO DOS JOVENS QUE SEGUEM OS SONHOS E VÃO PARA AS ÁREAS ARTÍSTICAS, QUE INFELIZMENTE, EM PORTUGAL, NÃO LHES É DADO TANTO VALOR QUANTO O DEVIDO?

Felizmente muito mudou na sociedade. Desde que o Siza Vieira ficou mundialmente conhecido e reconhecido a arquitetura em Portugal deu um salto quantitativo (qualitativamente já éramos bons). Cada vez mais jovens pretendem arquitetura sem serem alvo de censura pelos próprios pais. Manoel de Oliveira contribuiu de forma semelhante para o que cinema português fosse considerado. O mesmo se passa com Joana Vasconcelos. Os Madredeus são bem conhecidos fora do país. Já não somos o país do fado, futebol e Fátima e, quando o somos, estamos noutra patamar de qualidade (por exemplo o fado é património mundial e não a canção dos desgraçadinhos). Mas isso não chega. Saímos do gueto e do buraco no que às artes diz respeito. Somos iguais aos demais países europeus da nossa dimensão. O grande problema é que em Portugal se começa a sufocar, não há túneis com luzes ao fundo. Espero sinceramente que isso seja uma fase passageira como foi a época do Marquês do Pombal que depois trouxe os estrangeirados ou a de Oliveira Salazar que exilou parte da intelectualidade. Espero que os jovens que se vão um dia, outro dia regressem. Não é justo que Portugal esteja a investir na formação artística (mal, pouco e desorganizadamente) e depois fiquemos sem eles. Recentemente temos tido a experiência de alunos nossos que prosseguem os seus estudos fora do país (um número assinalável vai para o Reino Unido). O feedback que temos deles é que se sentem tão bem ou até melhor preparados que os colegas doutros países que são mais robustos economicamente que nós. Falta o dinheiro? Falta a vontade? Para mim falta coragem e sobretudo mudança de paradigma.

St Julian's School é uma referência no ensino em Portugal

AO COMEMORAR OS 80 ANOS DA SECÇÃO PORTUGUESA, O ST. JULIAN'S SCHOOL ESTÁ A PROMOVER DIVERSAS ATIVIDADES PARA CELEBRAR COM ALUNOS, PAIS E ANTIGOS ALUNOS O SUCESSO DE OITO DÉCADAS DESTA SECÇÃO.



A missão do St. Julian's School é criar um ambiente feliz e seguro e estimular a aprendizagem, de forma a que cada membro da comunidade possa realizar o seu potencial e desenvolver um compromisso com a aprendizagem ao longo da vida.

A escola oferece dois currículos, baseados no Currículo Português até ao 9.º ano de escolaridade e no Currículo Nacional Inglês desde o ensino pré-escolar até ao secundário. O ensino bilingue é ministrado desde o primeiro ciclo e, após a conclusão do ensino básico, e já habilitados com o First Certificate in English da Universidade de Cambridge, os alunos podem frequentar o IB (International Baccalaureate), abrindo assim as portas das mais conceituadas universidades em Portugal e no estrangeiro.

“A experiência educativa dos nossos alunos proporciona um consistente sucesso académico, destacadamente a fluência em língua inglesa. A atmosfera internacional da escola, que integra alunos de 40 nacionalidades, é um fator de enriquecimento cultural ímpar. O próprio funcionamento da escola promove nos alunos a autonomia, a criatividade, bem

“Cerca de 80% dos nossos alunos escolhem universidades inglesas. Dada a atual taxa de desemprego do país, os pais procuram assegurar o prosseguimento de estudos dos filhos em Portugal ou no estrangeiro, de forma a que estejam muito bem preparados quando enfrentarem a entrada no mercado de trabalho”

como a capacidade de organização e de responsabilização. A iniciativa dos alunos determina o intenso ritmo das atividades desenvolvidas,” refere Maria de Lurdes Faria e Silva, Diretora da Secção Portuguesa.

Os desafios propostos são acolhidos com entusiasmo e os alunos da Secção Portuguesa têm visto a sua competência reconhecida anualmente nos concursos nacionais e internacionais em que participam.

Desde o momento em que o aluno entra no St. Julian's, é acompanhado de forma integrada, sendo respeitada a sua individualidade. “Acreditamos que a experiência escolar bem sucedida vai proporcionar um suporte emocional para os desafios futuros. Desenvolvemos múltiplas atividades de enriquecimento curricular, que incluem desporto, música, arte e até acampamentos, visando o contacto com a Natureza, para potenciar as capacidades académicas dos alunos. A escola defende um equilíbrio entre as nossas tradições e a procura dos novos desafios”, explica Craig Monaghan, Headmaster do St. Julian's.

A qualidade do ensino do St. Julian's School está patente na aceitação dos alunos pelas universidades que escolhem. “Cerca de 80% dos nossos alunos escolhem universidades inglesas. Dada a atual taxa de desemprego



do país, os pais procuram assegurar o prosseguimento de estudos dos filhos em Portugal ou no estrangeiro, de forma a que estejam muito bem preparados quando enfrentarem a entrada no mercado de trabalho. Orgulhamos o facto de os nossos alunos atingirem alguns dos melhores resultados académicos: os alunos do 9º ano obtêm consistentemente os melhores resultados a nível nacional e os resultados dos alunos do IB estão entre os melhores a nível europeu. É importante salientar que não selecionamos os alunos no processo de admissão”. Ainda segundo Craig Monaghan, um dos segredos deste sucesso é o empenho de toda a comunidade educativa: “Quando temos pais, alunos e professores a trabalhar em conjunto, conseguimos atingir o nosso objetivo – um excelente ensino, numa atmosfera saudável e positiva”.

O aluno do St. Julian's envolve-se no seu processo de aprendizagem. Os professores estrangeiros salientam o dinamismo do St. Julian's, que consideram uma escola ideal, porque os alunos empenham-se, são disponíveis, ativos e não levantam problemas de comportamento.

Este ano o Headmaster decidiu destacar a necessidade do trabalho consistente, para o que aumentou as ocasiões de celebração do esforço realizado pelos alunos. É considera-



“A experiência educativa dos nossos alunos proporciona um consistente sucesso académico, destacadamente a fluência em língua inglesa. A atmosfera internacional da escola, que integra alunos de 40 nacionalidades, é um fator de enriquecimento cultural ímpar. O próprio funcionamento da escola promove nos alunos a autonomia, a criatividade, bem como a capacidade de organização e de responsabilização. A iniciativa dos alunos determina o intenso ritmo das atividades desenvolvidas”

do tão importante o resultado atingido nas diversas áreas, como o compromisso com o bem estar dos outros.

Desde a Primary School, os alunos são motivados para a necessidade de apoiarem outras crianças. Os alunos mais velhos envolvem-se todos os anos em trabalho comunitário e colaboram diariamente no acompanhamento dos colegas durante os recreios. Não existem no St. Julian's auxiliares de educação.

Craig Monaghan revelou que as instalações da escola vão ser melhoradas nos próximos três anos. “Vamos ter um novo auditório, um espaço desportivo com vários campos de jogos e vamos reformular as salas de aula. Esperamos fazer esta reestruturação em três anos, porque a escola conta atualmente com mais de 1100 alunos. Estamos a retomar o espírito das Houses, que consideramos muito determinante na formação dos alunos, e a resposta está a ser fenomenal”.

No sentido de abrir mais a escola à comunidade envolvente, o St Julian's criou uma bolsa destinada a alunos do ensino público português, com base no mérito académico, visando facilitar o acesso ao ensino universitário no estrangeiro.

COMO TUDO COMEÇOU

Em meados do século XVIII, José Francisco da Cruz, tesoureiro de D. José I mandou construir um palácio na “Quinta Nova”, em Carcavelos. A quinta era conhecida pelo pomar e pela vinha.

Em 1870 o solar foi vendido à Eastern Telegraph Company, a empresa inglesa de comunicações por cabo submarino encarregada de estabelecer a ligação entre Inglaterra e a Índia.

Os funcionários que vieram para Portugal tiveram grande dificuldade em integrar-se. Para ocupar os tempos livres construíram um

Mensagem de Craig Monaghan, Headmaster do St. Julian's School

“Academic achievement is, of course, our priority but it is often values and skills that will allow students to reach their real potential. We want to foster independence, versatility, love of learning, self-discipline and personal excellence for every student.

Through their educational experience at St Julian's, we expect our students to grow in confidence, be articulate, be engaged, have pride in themselves as well as their school and display high personal standards. Our students are taught to understand that it is through their actions and their choices that they bring credit to themselves, their school and their parents”.

campo de ténis e de cricket, desporto que viria a ser o favorito em Carcavelos. O gosto pelo desporto levou a Eastern Telegraph Company a desenvolver outras modalidades, como o futebol, rãguebi e hóquei em campo. O campo de futebol foi o primeiro do país e foi em Carcavelos que se realizaram os primeiros jogos internacionais desta modalidade.

Quando os filhos dos funcionários atingiam a idade escolar, tinham de ir estudar para Inglaterra, ficando separados dos pais. Assim, em 1932 foi aberta uma escola, com 32 alunos, ficando o nome dos fundadores perpetuado no nome das Houses. Três anos mais tarde, em 1935, e no sentido de melhor integrar as crianças com a comunidade local, foi criada a Secção Portuguesa.

Com o encerramento das instalações em Portugal da Eastern Telegraph Company em 1962, e para evitar encerrar a escola, a St. Julian's School Association adquiriu a propriedade, com o apoio da Embaixada Britânica, da Fundação Calouste Gulbenkian e de várias empresas inglesas e da comunidade britânica.

Hoje em dia, a escola é uma referência no ensino em Portugal e continua a dar respostas inovadoras aos desafios da educação, preparando os alunos para a sociedade global e multidisciplinar atual.

“Vamos ter um novo auditório, um espaço desportivo com vários campos de jogos e vamos reformular as salas de aula. Esperamos fazer esta reestruturação em três anos, porque a escola conta atualmente com mais de 1100 alunos. Estamos a retomar o espírito das Houses, que consideramos muito determinante na formação dos alunos, e a resposta está a ser fenomenal”



Tornar a Terra mais sustentável

O DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA TERRA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA DESENVOLVE INVESTIGAÇÃO APLICADA NAS ÁREAS DA ENG. GEOLÓGICA, DA GEOLOGIA E DA PALEONTOLOGIA, ASSIM COMO NA DA PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO AGROINDUSTRIAL.



JOSÉ ALMEIDA, JOSÉ CARLOS KULLBERG, PAULA F. DA SILVA E FERNANDO LIDON

O Departamento está integrado na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Tem uma oferta formativa constituída por unidades de ensino graduado e pós-graduado e de investigação nos domínios da Ciência e Engenharia Geológica e Tecnologias de Produção e Transformação Agroindustrial. O principal objetivo consiste no desenvolvimento científico e tecnológico, na prestação de serviços às empresas e em atividades de extensão universitária, nomeadamente, sobre a defesa e valorização do património geológico, a formação de professores dos ensinos básico e secundário e a divulgação científica, particularmente junto dos jovens.

“Este departamento tem uma oferta pedagógica em Engenharia Geológica, que é o curso estruturante, de base, que prossegue para mestrados e doutoramentos. Aqui recebemos alunos de diversas instituições, por exemplo, através de intercâmbios Erasmus, com formações diversificadas, e que realmente gostam deste ramo”, explica José Carlos Kullberg, presidente do Departamento de Ciências da Terra.

“A investigação desenvolvida no Departamento de Ciências da Terra visa compreender e analisar a Terra para a tornar mais sustentável e utilizável. Os docentes e investigadores do Departamento

de Ciências da Terra estão integrados num Centro de Investigação com colegas da Universidade de Aveiro, o GeoBioTec, que é pluridisciplinar na área das Geociências e das Geotecnologias. Estamos muito direcionados para a vertente de prospeção e exploração de matérias-primas e, mais recentemente, em matérias-primas críticas, bem como na gestão integrada de resíduos. Como temos formação em modelação e Engenharia Geológica, fazemos muita prospeção, no sentido da eventual reativação e reabilitação de antigas áreas mineiras. A nível internacional temos várias colaborações e recebemos um número apreciável de alunos, particularmente na área da Paleontologia e da Engenharia Geológica. Temos parcerias especiais na área Agro-industrial, com ações que proporcionam grande intercâmbio de conhecimentos. A nossa investigação é tendencialmente aplicada, tecnológica e direcionada.” continua José Carlos Kullberg.

ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM GEOLOGIA

O Departamento de Ciências da Terra da NOVA é uma referência nacional e internacional na área da Estratigrafia e da Paleontologia, em particular no estudo de da Terra nas Eras mesozóica e Cenozóica, ou seja, o estudo das rochas, da tectónica, dos seres vivos nestes últimos 250 mi-

lhões de anos da História da Terra, as suas modificações geográficas e climáticas. “O nosso departamento é, também, de entre os outros departamentos de Geologia e Geociências do país, o que mais tem contribuído para a produção de cartas geológicas, instrumento fundamental de planeamento e gestão dos recursos geológicos e do planeamento local e regional. Também fazemos a análise tectono-estratigráfica de bacias sedimentares do tipo Atlântico, que são bastante produtivas ao nível de recursos geológicos, nomeadamente os hidrocarbonetos. Estes trabalhos permitem-nos ainda desenvolver a vertente do património geológico. A formação que disponibilizamos permite-nos ter alunos de diversas áreas, sendo fácil a respectiva colocação em empresas de exploração de recursos minerais, de consultoria e planeamento nas áreas da geotecnia e do geoambiente, a maioria delas com dimensão internacional, assim como nas áreas do património natural e da gestão do território. No domínio da Paleontologia, tem sido feita investigação científica, de nível internacional, destacando-se que temos o único mestrado em Paleontologia do país, em associação com a Universidade de Évora.”, conta José Carlos Kullberg.

ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM ENGENHARIA GEOLÓGICA

O nosso Departamento é pioneiro em Portugal na investigação nesta área, em particular no domínio da Geotecnia e, mais recentemente, dos Georrecursos e da Engenharia Geoambiental.

O ensino e investigação em Georrecursos cobre a cadeia de etapas desta área, nomeadamente, recolha de informação, prospeção, cartografia, caracterização 3D, projecto de exploração, impactes ambientais e valorização do recurso. “Antes do projecto de exploração temos de conhecer o máximo possível do recurso para não haver surpresas. Destacamos o desenvolvimento de modelos híbridos em computador, que devem ser realistas e estar de acordo com a informação já conhecida, que é sempre vasta e diversificada. Temos desenvolvido vários projectos com empresas, para recursos metálicos, não metálicos e até reservatórios de petróleo”, explica José António de Almeida, coordenador do mestrado em Engenharia Geológica.

A formação e investigação em Engenharia Geoambiental centra-se na reabilitação do

solo de antigas unidades industriais que o deixaram contaminado, bem como na monitorização de infraestruturas de resíduos, em ambos os casos com ligações às empresas destes setores. A Engenharia Geológica abarca ainda investigação no domínio da Geotecnia, em particular da Geologia de Engenharia e Mecânica das Rochas, no âmbito de intervenções de engenharia civil ou mineira.

“Há quase quarenta anos que a NOVA adotou o papel de formar pessoas que saibam trabalhar com conhecimentos de base em geologia, mas aplicados a intervenções de engenharia. Hoje em dia, o desenvolvimento sustentado da sociedade implica que utilizemos os terrenos que antigamente foram ocupados por indústrias que deixaram contaminantes ou cuja ocupação por estruturas de engenharia civil foi adiado devido, quer às suas fracas aptidões geotécnicas, quer às incertezas associadas a intervenções no subsolo. Os riscos geoambientais e/ou geotécnicos dessas intervenções tem de ser avaliados e indicadas as respetivas medidas de mitigação ou de eliminação”, revela Paula F. da Silva, doutorada em Geotecnia.

A VERTENTE TECNOLÓGICA DA AGRO-INDÚSTRIA

A formação e investigação na área Agro-industrial centra-se na aplicação de tecnologias de última geração, a processos produtivos e de transformação na indústria alimentar e assumindo como referencial o controlo de qualidade, o desenvolvimento de produtos alimentares transformados e uma gestão sustentável em parâmetros de competitividade nacional e transnacional. “Pretendemos a formação de técnicos que utilizem e transformem as matérias-primas de uma forma inovadora e eficaz. O nosso ponto forte é a biofortificação e neste enquadramento temos ligações internacionais desde 2004. Pretendemos desenvolver alimentos com uma função essencialmente nutricional e/ou farmacológica. Neste sentido estamos desenvolvendo tecnologias agro-industriais em associação com empresas do sector Agro-alimentar para produção de alimentos de origem vegetal naturalmente biofortificados em elementos minerais”, explica Fernando Lidon, coordenador do Mestrado em Tecnologias de Produção e Transformação Agroindustrial.

- My Story, Your Story -



MY STORY HOTELS É MAIS DO QUE UMA CADEIA DE HOTÉIS. ALÉM DOS FATORES CONVENIÊNCIA, QUALIDADE, CONFORTO E O PREÇO, OS **MY STORY HOTELS** TÊM ALGO MAIS PARA LHE OFERECER: A POSSIBILIDADE DE EXPERIENCIAR O SEU DESTINO TURÍSTICO, DE LAZER OU ATÉ DE NEGÓCIOS COMO SE FIZESSE PARTE DELE, DE VIVER DE FORMA INTENSA A CULTURA LOCAL. **MAIS DO QUE OFERECER UMA ESTADIA, OS MY STORY HOTELS OFERECEM UMA EXPERIÊNCIA GENUÍNA QUE RESULTA DE UM ATENDIMENTO PERSONALIZADO, DA PRESENÇA DE DETALHES QUE ENQUADRAM E TRANSMITEM A HISTÓRIA DO LOCAL E DA PROXIMIDADE COM O CENTRO ONDE A HISTÓRIA TEVE, TEM E TERÁ SEMPRE LUGAR.**

Direcionados sobretudo para City Breaks, os **MY STORY HOTELS** destinam-se maioritariamente a turistas internacionais que procuram tudo o que caracteriza um hotel de 3 e 4 estrelas, mas que privilegiam algo mais: viver e experienciar de forma intensa o sítio onde estão, encontrar um serviço próximo e personalizado e que fazem de cada um dos nossos hotéis a sua casa de férias, ser surpreendido por pequenos detalhes, encontrar um toque pessoal – e especial – no ambiente que o rodeia. Mais do que um turista, é um viajante. Até nas viagens mais curtas.

Os **MY STORY HOTELS** permitem-lhe descobrir e sentir a história do local onde está e, ao mesmo tempo, criar e viver intensamente as suas próprias histórias. Em vez de uma estadia formatada, queremos que privilegie uma experiência pessoal, intensa, autêntica e memorável!

MY STORY HOTEL OURO

Inaugurado em Fevereiro de 2014, o hotel **MY STORY HOTEL OURO**, situado num edifício do século XVIII, veio dar à baixa Lisboa o conceito de hotelaria que faltava nesta que é uma das capitais mais visitadas da Europa: elegância, conforto, modernidade e design distribuídos por cinco pisos de charme e de história inerentes à sua localização privilegiada - a Rua Áurea, mais conhecida como a Rua do Ouro – uma das mais históricas e famosas ruas de Lisboa. À noite o ambiente é calmo e sereno mas ao nascer do dia volta a ser um dos locais mais privilegiados e até excitantes para sentir o pulsar do coração da cidade. O encanto da Rua do Ouro está, como sempre esteve, não só na sua localização mas no sabor humano feito e desfeito todos os dias. Por isso no **MY STORY HOTEL OURO** a história é de ouro mas quem brilha são as pessoas!



MY STORY HOTEL ROSSIO

Com abertura em Março deste ano, o **MY STORY HOTEL ROSSIO** é tudo aquilo que procura quando pensa em aliar conforto e boa localização. Situada bem no coração lisboeta, numa das suas praças mais centrais – a Praça D. Pedro IV mundialmente conhecida como Rossio - é no lugar do histórico 'Café Portugal' que surge este novo conceito de hotelaria. O **MY STORY HOTEL ROSSIO** vai além do que é apenas mais um hotel na baixa de Lisboa, é uma lufada de modernidade, conforto, bem-estar, elegância e excelente localização tudo reunido num edifício de quatro pisos cujas raízes remontam ao século XVIII e onde as paredes, embora pintadas de um fresco bom gosto, deixam escapar memórias que a história não esquece.



Em prol da Lusofonia!

A UNIVERSIDADE LUSÓFONA TEM COMO UM DAS SUAS PRINCIPAIS PREMISSAS A DIVULGAÇÃO E DEFESA DA LÍNGUA PORTUGUESA. IMBUÍDOS DESTE CONCEITO, ENTRAMOS À CONVERSA COM TERESA DAMÁSIO, DIRETORA DA UNIVERSIDADE LUSÓFONA, PARA TENTAR PERCEBER O TRABALHO QUE TEM SIDO FEITO AO LONGO DOS ANOS.



TERESA DAMÁSIO
Diretora da Universidade Lusófona

O projeto de ensino e formação em países da CPLP nasceu muito antes do decreto-lei que fundou a Universidade Lusófona, em 1998, avança a nossa interlocutora, lembrando que, apesar de hoje, “termos como missão a promoção da Língua e Cultura Portuguesa, a verdade é que já em 1995 trabalhávamos em Moçambique”. Posteriormente, em 1997, a Lusófona expande-se e cria também uma estrutura em Angola, Cabo Verde e Brasil. A verdade “é que o nosso desenvolvimento e crescimento tem sido sempre feito numa base sustentada e baseada em dois tipos de cooperação e de presença com os países da CPLP: Por um lado, estamos presentes nos países – com exceção de Timor-Leste - onde possuímos protocolos de cooperação - e S. Tomé e Príncipe onde existem já contactos.

Teresa Damásio reforça, mais uma vez, a importância da partilha de conhecimento entre os países da CPLP e o trabalho das universidades como motores dessa mesma cooperação. “Todos os anos direcionamos dez por cento das nossas vagas de todas as nossas instituições de

ensino superior, e em Portugal temos 13 universidades, e a Universidade Lusófona, quer pela sua dimensão, pela sua notoriedade académica é aquela que recebe mais bolsiros. Isto faz com que muito antes da aprovação do estatuto de aluno internacional, que como sabe faz agora um ano, nós tenhamos efetivamente a Internacionalização, a Interculturalidade, a Inclusão Social e Multicultural como uma das estratégias das nossas instituições para podermos dar corpo à nossa missão”.

Os países da CPLP têm todos a sua própria identidade, a sua forma de trabalhar e as necessidades académicas não são todas iguais. Assim sendo, a postura da Universidade Lusófona passa por adequar a sua estratégia às necessidades efetivas de cada um dos países onde estão presentes. “A nossa presença nos países é importante porque recorre sempre da vontade e do convite dos governos e dos estados. Nós, nesses países, somos instituições de direito próprio e estamos sempre consonantes com as estratégias do domínio do ensino superior para o país. Adequamos sempre a oferta

académica, que é anualmente revista. Há áreas absolutamente centrais no ensino superior como é o caso do direito, da gestão, da economia, mas depois temos, por exemplo, as ciências do mar na Guiné, a engenharia agrária em Moçambique, onde o presidente da última vez que aqui esteve pediu para nos focarmos nessas áreas, algo que fizemos de imediato. Ainda no passado domingo estive reunida com a Ministra do Emprego e da Juventude a ver como é que os nossos cursos se deveriam ajustar às necessidades de Cabo Verde e no desenvolvimento do mesmo. Conclusão: iremos ter cursos direcionados para a Gestão, Recursos Humanos, Relações Internacionais. Ou seja, fazemos brain gain, capacitamos os cérebros nos seus países”.

PROGRAMA HARMONIA

O Brasil é um país com o qual Portugal e os portugueses se identificam bastante. Um país muito desenvolvido e com mais diferenças com este cantinho à beira mar plantado do que se julga. Recentemente, o Brasil focou as suas

atenções nos Estados Unidos da América e é fundamental que volte a olhar para Portugal.

A diretora da Universidade Lusófona explica que o programa Harmonia, um programa de estudos conjuntos, articulando a Universidade Lusófona de Lisboa, Porto e São Paulo. É um empreendimento complexo “porque não temos assim tantas semelhanças com o Brasil. Um projeto muito importante visto que nos vai permitir melhorar muito a cooperação científica entre as nossas próprias instituições. O Brasil faz parte do Mercosul, e está muito empenhado na cooperação com os Estados Unidos da América e nós temos que fazer o Brasil olhar mais para nós”.

A lusofonia não passa por impor os interesses e ideais de Portugal, mas sim pela conjugação dos interesses de todos os países lusófonos. “Somos lusófonos e ser lusófono significa uma união entre todas a vontades destes países de língua portuguesa. Ainda a semana passada tivemos aqui na Universidade, no âmbito da lusofonia, organizada pela Câmara Municipal de Lisboa, e uma conferência da cidadania lusófona. Abrimos com o Dr. Luís Amado que foi aqui muito importante na CPLP. Por outro lado, a universidade lusófona é observadora consultiva da CPLP e isto dá-nos aqui outro tipo de responsabilidades. Portanto, temos as melhores relações com o poder político, quer ao nível do poder central, quer ao nível do poder local”, sublinha a nossa entrevistada.

Para além dos países da CPLP, a Universidade Lusófona já começa a ser procurada por países da Ásia e do Médio Oriente. “Vamos estar presente no maior evento ligado à educação do mundo, em Boston, e posso dizer que já tenho mais de cinquenta reuniões agendadas com entidades de vários países, inclusive do Irão”. Teresa Damásio não tem dúvidas que o caminho a seguir para o crescimento, para o desenvolvimento, passa, com toda certeza, pelo conhecimento, pela partilha do mesmo, sempre atentos à evolução dos mercados. “O caminho tem sempre de ser uma constante adequação ao mercado e às vontades do mesmo. E nesse sentido reorganizamos as nossas instituições, reorganizamos a nossa oferta académica. Portanto, nós não crescemos estáticos, crescemos dinâmicos, e desenvolvemos de forma dinâmica. É nesse sentido que temos a firme convicção que continuaremos a crescer, sempre com muito trabalho”.



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

A projetar o futuro

ANSIÃO É, HOJE, UM CONCELHO VOLTADO PARA O FUTURO. EM ENTREVISTA À NOSSA PUBLICAÇÃO, RUI ROCHA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ANSIÃO, FALA SOBRE O FUTURO DESTES CONCELHO QUE, HOJE, SE ENCONTRA NUM NOVO PARADIGMA.



RUI ROCHA
Presidente da CM Ansião

O que tem Ansião, hoje, para oferecer? “Qualidade de vida de excelência”. A resposta é pronta e firme. Rui Rocha afirma que, num novo paradigma de gestão autárquica, Ansião tem hoje para oferecer qualidade de vida a todos os que aqui habitam. E esta qualidade de vida sente-se a todos os níveis, envolvendo todas as áreas e todos os setores, transformando o concelho atrativo e, desta forma, fixando população. Para tal, é necessário apostar, cada vez mais, na qualidade de vida, de uma forma transversal. Para isso, “contamos com centros escolares de excelência, tendo a Câmara revolucionado todo o parque escolar. Na parte desportiva, temos vários pavilhões desportivos e polidesportivos, espaços ao ar livre, piscinas, entre outros. Ao nível cultural, oferecemos também uma programação audaz e constante. Mas sem esquecermos a solidariedade social que é uma área em que temos apostado bastante nos últimos anos. Independentemente de ainda não termos as competências delegadas por parte do poder central, nós já temos a funcionar um gabinete de ação social onde temos um banco de voluntariado, uma loja solidária, uma comissão de proteção aos idosos e um conjunto de processos de proteção social que também acompanharam estes tempos mais difíceis em termos económicos que nos permitiu dar uma resposta de proximidade às pessoas”. Conscientes de que o município não possui competência na área da economia, o executivo tem já alinhada uma estratégia de desenvolvimento económico muito centrado no Parque Empresarial do Camporês, tendo desenvolvido um conceito de parque empresarial não apenas para empresas industriais, mas onde podem conviver todos os setores e que tem vindo a aumentar a sua área de intervenção. “Estamos a falar de um espaço onde a autarquia já investiu mais de seis milhões e meio de euros, designadamente na aquisição de terrenos e nas infraestruturas. Além disso, temos também um importante edifício de apoio, o Centro de Negócios de Ansião, onde, para além de um conjunto serviços de apoio, temos também espaços disponíveis para agora viveiros de empresas, temos também auditórios, um espaço multiusos, temos gabinetes com videoconferência, tudo espaços que pretendem estar disponíveis para aquilo que os empresários necessitam. Daí que recentemente tenhamos ampliado o parque em mais 28 lotes, neste momento, apenas temos nove disponíveis o que é bom sinal”. Mas os investimentos nesta área não se ficam por aqui já que, neste momento, a revisão do PDM

poderá levar à expansão do parque. Mas, afinal, o que torna este Parque Empresarial tão atrativo? “Temos o IC8, apesar de não ter o troço de ligação entre Pombal e Avelar, e a recente abertura da A13, sedeadada a quatro quilómetros do Parque Empresarial, fez-nos ganhar muito e com a proximidade com a ferrovia, a 20 quilómetros e com o transporte marítimo, a 60 quilómetros, e a ligação a Espanha que é a única ligação transversal com alguma qualificação. Ou seja, estamos num ponto geoestratégico com muito potencial”. Fixar-se em Ansião representa investir cinco euros por metro quadrado, mas o investidor conta ainda com uma redução significativa das taxas urbanísticas dos edifícios e esta foi a forma encontrada pela autarquia de mostrar que está sensível à conjuntura económica atual, mantendo a política de atração de investimento. Neste momento, “teremos cinco dezenas de empresas no Parque Empresarial e que empregam cerca de 500 pessoas e, isto, num concelho com 14 mil habitantes, é um número bastante razoável”.

GABINETE DE APOIO AO INVESTIDOR

Numa parceria com a Associação Empresarial de Ansião, a autarquia criou um gabinete capaz de, por um lado, disponibilizar um serviço para que todos os empresários possam, a vários níveis ter informações atualizadas e, por outro, ser uma porta aberta para esta oportunidade que se apresenta, o Portugal 2020. “Muitas vezes, a empresas, por desconhecerem o que existe, não beneficiam de um conjunto de incentivos e estímulos que existem. Além disso, o Portugal 2020 tem um ponto positivo muito importante para os territórios de baixa densidade, a majoração de dez por cento em tudo o que sejam incentivos às empresas e aos investimentos”

A INTERMUNICIPALIDADE

Hoje, as fronteiras são quase inexistentes e é, então, tempo de olhar para a intermunicipalidade com outros olhos. Neste sentido, destaca-se o trabalho feito pelas Comunidades Intermunicipais. “Estamos inseridos na região de Leiria onde estão inseridos dez municípios, por outro, ao nível do nosso gabinete de ação local, em terras de Sicó, onde estamos também com outros seis municípios e onde temos também alguns instrumentos de defesa da nossa ruralidade, daquilo que são os problemas, os desafios e as oportunidades dos territórios de baixa densidade ruralidade”, finaliza o nosso interlocutor, Rui Rocha.

Aposta na competitividade

A ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE ANSIÃO ABRIU, RECENTEMENTE, EM PARCERIA COM A CÂMARA MUNICIPAL DE ANSIÃO, UM GABINETE DE APOIO AO INVESTIDOR E PRETENDE TORNAR-SE NUM PARCEIRO PRIVILEGIADO DE COMPETITIVIDADE NAS EMPRESAS.



HUGO BAIRRADA
Vice-Presidente da Associação Empresarial de Ansião

A comemorar 25 anos de existência, a Associação Empresarial de Ansião está, neste momento, em fase de reestruturação. Fecha-se, assim, um ciclo e a associação prepara-se para dar voz aos empresários da região. Em entrevista ao País Positivo, Hugo Bairrada, vice-presidente da AEDAnsião, avança: “Nos últimos anos, e à semelhança do que acontece com a maioria das associações empresariais, passamos por momentos menos bons em termos de recursos – humanos e financeiros. Agora estamos num ciclo de renovação, criando um conjunto de iniciativas que irão promover a associação e colmatar as principais necessidades dos empresários de Ansião”.

É assim que surge o Gabinete de Apoio ao Investidor, com o principal fito de aproximar os investidores, empresários e potenciais empresários dos fundos estruturais que possam existir e que, por desconhecimento, não são utilizados. “Este Gabinete de Apoio vai estar muito direcionado para os empresários, mas não só. Tentamos criar, no concelho, uma referência. Assim, quem queira iniciar uma atividade empresarial sabe, à partida, que pode contar com a Associação para apoiar esta iniciativa, dando sugestões de negócios, acompanhamento e consultoria. No fundo, pretendemos compilar num só local toda a informação empresarial de Ansião”, refere. Além disso, a Associação pretende tornar as relações mais céleres graças à parceria com a autarquia, aligeirando algumas barreiras burocráticas, por exemplo, ao nível do licenciamento.

Numa fase inicial o projeto passa por tornar a AEDAnsião no porta-voz das empresas e dos organismos, aproximando e fazendo a ponte entre o que existe em termos de incentivos e financiamentos e as necessidades dos próprios empresários. Neste momento, “temos uma pessoa afeta a esta área que, diariamente, faz o atendimento dos empresários e potenciais empresários e estabelece contactos no sentido de aproximar e fazer a chegar a informação disponível”.

Aproveitando as excelentes condições do Parque Empresarial do Camporês, a Associação Empresarial de Ansião pretende, num futuro não muito longínquo, tornar-se numa incubadora de empresas, tirando o máximo partido das instalações do Centro de Negócios.

Neste momento, e tendo em conta o que existe, “temos que saber promover planos de trabalho para potenciais empresários, fazendo face ao desemprego e à necessidade que as pessoas têm de criar o seu próprio posto de trabalho”. Para tal, a Associação estabeleceu parcerias com duas entidades de consultoria e que, posteriormente direcionam o empresário para os fundos estruturais indicados. “A Profiforma e a Sicó Formação são essenciais para dar resposta às lacunas existentes no nosso tecido empresarial, apoiando os empresários e potenciais empresários naquilo que são as suas necessidades, nomeadamente ao nível da elaboração do plano de negócios, estruturamento de planos de financiamento, formação, entre outros”.

De ressaltar que o apoio prestado pela Associação Empresarial de Ansião é direcionado para as grandes empresas, mas também para as pequenas e micro empresas. Aliás, “podemos mesmo dizer que o nosso principal foco são as empresas com poucos recursos já que as grandes empresas, à partida, dispõem de consultores ou departamentos bem definidos capazes de lhes fazer chegar as informações do que existe em termos de financiamentos”. Além disso, as candidaturas aos fundos comunitários são, muitas vezes, deixadas a meio porque os empresários não conseguem fazer face aos custos da elaboração do projeto. Facto é que as empresas que elaborem o projeto de financiamento através da AEDAnsião poderão fazê-lo a custos reduzidos, aproveitando as parcerias elaboradas pela própria associação. Apesar de ser um projeto recente, o Gabinete de Apoio ao Investidor tem sido um sucesso e nota-se, no concelho, uma grande procura de informação.

Hugo Bairrada confessa, a finalizar, que, “numa ótica muito otimista, queremos fazer de Ansião um marco histórico, onde o emprego seja o ponto forte. Em termos geográficos Ansião está muito bem localizado, e também em termos de vias de acesso. A falta de informação não pode ser desculpa para a falta de investimento em Ansião e a associação tem um papel fundamental neste processo de transmissão de informação para que seja possível que Ansião cresça em termos de investimento”.

Conhecer S. Pedro do Sul através da água e da pedra

A ROTA DA ÁGUA E DA PEDRA CONVIDA A UMA DESCOBERTA DO RICO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL DE S. PEDRO DO SUL.

Por diversos percursos devidamente assinalados é possível fazer a interpretação científica da natureza e da arqueologia, observação e interpretação de geossítios, fósseis e cascatas, bem como conhecer os produtos locais de S. Pedro do Sul.

A criação desta Rota tem como finalidade principal “incentivar ao máximo para que as pessoas façam turismo no concelho de S. Pedro do Sul. Temos a maior estância termal da Península Ibérica e queremos criar alternativas para que as pessoas possam visitar as nossas serras, mostrando tudo de bom que temos. Estamos a falar num concelho com 350 quilómetros quadrados, rios despoluídos onde se pescam trutas com mais de dois quilos e uma área de caça onde predomina o coelho bravo. Somos um concelho do interior que cada vez mais está desertificado e temos que criar condições para que algumas pessoas se fixem cá”, explica Vítor Figueiredo, presidente da autarquia.

UMA PROPOSTA DE ROTEIRO

Se não tiver um espírito muito aventureiro, o melhor é acordar bem cedo e combinar com um guia. Assim, ficará a conhecer melhor todos os pontos e aldeias da Rota, obtendo explicações detalhadas sobre a história, fauna e flora de S. Pedro do Sul. Se quiser descobrir por si, as dificuldades não são muitas, já que em todos os locais existem painéis informativos, contendo toda a informação e os cami-

nhos a seguir.

A visita pode começar pelos Poços de Manhouce, que se localizam no troço mais alto do rio Teixeira. No trajecto abundam as quedas de água, poços ou piscinas naturais, onde se destacam o poço Negro, os poços de Cilha e da Barreira, na ribeira da Vessa, e o poço da Gola na ribeira de Manhouce. A visita à aldeia de Manhouce, que já recebeu o segundo lugar no título de “aldeia mais portuguesa de Portugal”, é obrigatória. As casas bem conservadas têm paredes de granito e telhado de ardósia. Uma passagem pela ponte romana é indispensável.

De seguida pode rumar à Turfeira da Fraguinha, onde, dentro do parque de campismo, poderá visualizar uma das mais preservadas turfeiras a sul do rio Douro. As belas paisagens dos socacos de Póvoa das Leiras, que são irrigados por uma velha levada com cerca de três quilómetros, tornam o momento ainda mais mágico.

O terceiro ponto, e de passagem obrigatória, são as Mariolas da Arada. Estas estruturas de pedra servem para marcar os caminhos e orientar os pastores. Percorrendo os caminhos encontra a aldeia do Fujaco, encastrada na encosta da Arada, e onde as casas são xisto e os telhados de lousa.

Continuando a rota, e subindo até os 1054 metros de altitude, atinge o ponto mais alto de São Macário e que é um excelente local para observar as serras e vales das Monta-



nhas Mágicas. Aqui poderá observar os icnofósseis que testemunham a vida que ocorreu nos oceanos há cerca de 480 milhões de anos. Não pode deixar de visitar a Ermida de São Macário, que simboliza a lenda de São Macário e, se tiver coragem, pode tentar passar pelo túnel sem bater com a cabeça. Para almoçar, a descida até à aldeia da Pena é fundamental. Apesar do caminho sinuoso, o ar puro e a tranquilidade desta aldeia típica, com um casario de xisto e ardósia muito bem preservado, vai ajudar a recuperar forças. Aqui pode deliciar-se com o cabrito e a vitela, bem como com os vinhos da região e os licores produzidos localmente. Após o repasto, e para ajudar a digerir estas iguarias, pode visitar uma loja de artesanato local e tomar conhecimento do “Caminho do morto que matou o vivo”, já que o vai ter que percorrer para chegar à Livraria da Pena. As

imponentes fragas dispostas verticalmente lembram monumentais livros apertados uns contra os outros.

A visita à aldeia de Gourim, mais propriamente à casa Margou, situada no sopé da montanha, só é possível de jipe e tem que se preparar para alguns solavancos. Na única casa recuperada nesta aldeia pode fazer diversas actividades de enriquecimento pessoal e autoconhecimento, desfrutar do silêncio e de uma excelente gastronomia vegetariana.

Para pernoitar, e continuar a sentir a história mesmo quando dorme, a Quinta da Comenda torna-se um local especial. Neste espaço de habitação rural pode passear pelas vinhas e provar o vinho que é produzido na adega da Quinta.

Quanto ao resto, o melhor é mesmo descobrir por si, já que não podemos contar tudo!



Penamacor, qualidade de vida no coração da natureza

PENAMACOR, É UM CONCELHO “TÍPICAMENTE RAIANO”, COM FRONTEIRA COM ESPANHA. UM MUNICÍPIO EXTENSO GEOGRAFICAMENTE, COM UM NÚMERO DE HABITANTES REDUZIDO. NO ENTANTO, AS SUAS CARACTERÍSTICAS ÚNICAS TORNAM-NO UM LOCAL IDEAL PARA VIVER E VISITAR. ANTÓNIO LUÍS BEITES, PRESIDENTE DA CÂMARA, EM CONVERSA COM O PAÍS POSITIVO, REVELOU OS PLANOS DO EXECUTIVO PARA FIXAR POPULAÇÃO E FEZ UMA PREVISÃO DAQUILO QUE PODERÁ SER O FUTURO DE PENAMACOR..



ANTÓNIO LUÍS BEITES
Presidente da CM Penamacor

O interior de Portugal sofre de desertificação e, Penamacor não foge à regra. O nosso entrevistado sublinha o facto de “para além de termos pouca população, esta está muito envelhecida. Hoje temos uma pirâmide etária completamente invertida, onde mais de metade da nossa população terá mais de sessenta e cinco anos. Um problema grave, que exige uma estratégia de médio / longo prazo.”

POPULAÇÃO SÉNIOR

Com uma população tão envelhecida, dar qualidade de vida aos seniores é uma matéria prioritária do edil. É com orgulho que António Luís Beites refere que os idosos, com as suas pequenas pensões, conseguem ter em Penamacor uma qualidade de vida acima da média. Não é possível condições de vida semelhantes em centros urbanos.” O nosso interlo-

utor dá exemplos que justificam a sua afirmação. “Temos uma cobertura de apoio social, quer centro de dia, quer apoio domiciliário, em todas as freguesias. Enquanto podem, os nossos idosos vivem na sua própria habitação, têm a sua própria horta, o que é benéfico em questões de mobilidade e longevidade de vida. Acresce o facto de toda a nossa população ter médico de família, com serviço de INEM vinte e quatro horas por dia, e no que toca à proximidade aos centros hospitalares estamos a cerca de meia hora do Hospital da Cova da Beira e do Hospital Amato Lusitano. Ou seja, tudo o que é apoio social e de saúde estamos muito bem servidos.”

A JUVENTUDE

Os jovens são, sem dúvida, a grande aposta do executivo. António Luís Beites quer um “conce-

lho mais amigo da educação, porque é nos jovens que reside o futuro do município. Temos um parque escolar com cerca de quatrocentas crianças, completamente equipado, com todo o material e condições para que o nível da educação seja o melhor. Há uma grande articulação entre a autarquia, corpo docente, encarregados de educação, forças de segurança, para assim Penamacor, daqui por uns tempos, ser considerado um exemplo a seguir no que toca à educação. É nas crianças que reside o futuro do concelho.”

SETOR AGROALIMENTAR

Portugal é um país riquíssimo gastronomicamente. Cada concelho tem os seus produtos endógenos. Penamacor, devido às suas características edafoclimáticas, e a toda a área que tem incluída no perímetro de rega da Cova da Beira, que tem

que ser potenciada, produz produtos locais de elevadíssima qualidade, tais como o mel, o azeite, as azeitonas, o queijo, produtos hortícolas, o pão, bolos, entre outros. O nosso interlocutor confessa que este “é um setor em franco crescimento e que o próximo quadro comunitário ajudará, certamente, a maximizar os recursos e fomentar a economia local” e reforça que a iniciativa tem que ser dos empresários, mas que podem e devem ver na autarquia um parceiro que os apoiará sempre”.

O POTENCIAL TURÍSTICO

O edil de Penamacor vê em Espanha uma fonte de receita turística, uma matéria que está a ser trabalhada. O concelho tem uma rede de infra-estruturas modernas, nomeadamente em termos desportivos. É na dinamização destas infra-estruturas, no aproveitamento da envolvente natural (Reserva Natural da Serra da Malcata) e na promoção do seu enorme património edificado, de onde se destaca o Castelo de Penamacor e o Convento de Santo António, que está o trunfo da autarquia para alavancar a economia do concelho. “Em fevereiro de 2016 realizar-se-á em Penamacor a prova do “Portugal O Meeting”, que irá potenciar e aproveitar os nossos recursos naturais, isto é, potenciar a ótica desportiva, como as provas de orientação, percursos pedestres e de BTT, etc. O nosso parque de campismo é também um grande fonte de atração, devido à sua localização, à beleza ímpar que o rodeia, aliás como toda a oferta de lazer que dispomos nas nossas piscinas e áreas fluviais”.

As Termas da Fonte Santa em Águas são claramente uma mais-valia em termos de saúde e bem-estar, pela excelente qualidade das suas águas, com valências respiratórias e de tratamento de pele. O presidente da câmara, refere que “a procura excede a oferta e por isso está a ser projectado um novo complexo termal para dar resposta aos enúmeros pedidos dos aquistas. Esta é também uma forma de fazer crescer a economia do concelho, visto que cada vez mais o turismo termal ganha mais adeptos.”

Em jeito de conclusão, António Luís Beites confessa que “os fundos europeus do Portugal 2020 serão fundamentais para potenciar o nosso território e convida todos a uma visita a Penamacor, e a apaixonarem-se pelo concelho e fazerem dele a sua casa.”



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VALPAÇOS

AÇÃO SOCIAL (530 utentes)

9 Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI)

4 valências de Centro de Dia

4 Valências de Serviço de Apoio Domiciliário

CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA (120 utentes)

SAÚDE

HOSPITAL

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Vinho

Azeite

Hortícolas

Enchidos



Largo da Misericórdia, 5430-453 Valpaços
Tel.: 278 710 140 • Fax: 278 710 141
Email: scmvalpacos@mail.telepac.pt
NIB: 0033 0000 04481902388 30

BOMPISO

especialistas em mobilidade auto



Pneus

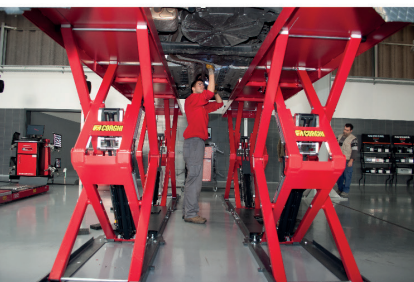
Alinhamento de Direções

Equilibragem de Rodas

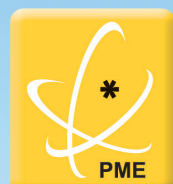
Enchimento a Nitrogénio

SOS Pneu (Assistência a Pesados)

Lavagem Auto



PME líder '14



excelência '13



WWW.BOMPISO.COM



M. Rua Dr. Francisco Silva Pinto, nº120
4445-403 ERMESINDE

T. 229 759 463 F. 229 759 464

E. geral@bompiso.com